

# ENFERMAGEM



## PERCEPÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL EM RELAÇÃO À VISITA ESTENDIDA DURANTE A INTERNAÇÃO EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

*Allycia Feitosa Freire<sup>1\*</sup>, Dagoberto M. Paula<sup>1</sup>.*

*<sup>1</sup>Curso de Enfermagem, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.*

*\*allycia.freire@hotmail.com*

As unidades de terapia intensiva são direcionadas ao tratamento de pacientes graves, com cuidados para o controle e manutenção das funções vitais em um ambiente considerado inóspito. Isto tem levado os profissionais envolvidos com o atendimento destes pacientes a discutir e implementar práticas de humanização nestes serviços de saúde. Neste sentido, destaca-se a visita estendida, uma ampliação do tempo de permanência de familiares com intuito de trazer o doente mais perto de sua realidade, mantendo o elo entre familiar e paciente. Com base nessas premissas, o presente estudo teve como objetivo compreender a percepção da equipe multiprofissional em relação à visita estendida durante a internação em uma unidade de terapia intensiva. Este foi um estudo de cunho exploratório com abordagem qualitativa em uma unidade de terapia intensiva geral de um hospital geral de grande porte da macrorregião do Vale do Itajaí. Os sujeitos foram profissionais da equipe multidisciplinar que atuam na unidade de terapia intensiva da instituição, e que concordaram em participar de forma livre e esclarecida. Para a coleta das informações, foram realizadas entrevistas no mês de dezembro de 2019 com base em um roteiro semiestruturado elaborado pelos pesquisadores. As informações coletadas foram gravadas e transcritas em até 48 horas, sendo analisadas através do método de Análise de Temática proposta por Minayo (2010), que se origina em torno de três pólos cronológicos: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados codificados e interpretados. No que diz respeito aos aspectos éticos, esse estudo obedece ao estabelecido na Resolução nº 466/12e 580/18 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), publicado no Diário Oficial da União (DOU). Os resultados encontrados demonstram que houve participação de 14 profissionais, sendo 3 enfermeiros, 3 médicos, 3 fisioterapeutas, 3 técnicos de enfermagem, 1 psicóloga e 1 nutricionista, que atuam na unidade entre 1 e 22 anos. Sobre a percepção dos participantes surgiram 03 categorias. A primeira: Tempo de permanência dos familiares da UTI. Segunda categoria: Contribuições da visita estendida: Subcategorias: Humanização e Benefícios terapêuticos e assistenciais. E a terceira: Complicadores da visita estendida na uti. A partir das análises realizadas dessas categorias e subcategorias constatamos que a visita estendida é muito bem vista e recebida pela grande maioria dos participantes, indicando o processo como contribuinte para a humanização e transparência da uti, como também na recuperação dos doentes, deixando-o mais confiante, seguro, com maior adesão ao tratamento e com redução no índice de delirium, uso de sedação e tempo de internação. Diante dos resultados conclui-se que, os profissionais da equipe multiprofissional têm grande aceitação da visita estendida, percebendo e listando os benefícios que proporciona ao paciente e a transparência da uti, mas que necessita de orientações incisivas antes e durante o processo para que venha a ser benéfico ao paciente e profissionais, caso contrário torna-se prejudicial.

**Palavras-chave:** Unidade de terapia intensiva. Percepção. Humanização da assistência. Família.

## CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM PARA O CUIDADO COM AS CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL E SUA FAMÍLIA: REVISÃO DE LITERATURA

Ana P. I. Bueno<sup>1\*</sup>, Daniela C.R. Quadros<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Curso de Enfermagem, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.  
\*anaiuanson@hotmail.com

A Paralisia Cerebral retrata um grupo de desordens permanentes do desenvolvimento do movimento e postura atribuídos a um distúrbio não progressivo que ocorre durante o desenvolvimento do cérebro fetal ou infantil. Desde o diagnóstico da PC, a família é acometida, e são necessárias diversas mudanças nas rotinas familiares para adaptar-se ao cuidado de uma criança com deficiência física, e muitas vezes, intelectual também. A enfermagem reforça o plano terapêutico e ajuda a família a planejar e modificar equipamentos e atividade para continuar o programa terapêutico em casa. Analisar nos artigos publicados as contribuições da enfermagem para o cuidado com crianças com paralisia cerebral no período de 2014 a 2019. Esta pesquisa consistiu-se no levantamento bibliográfico de dados na literatura que foi realizada através da pesquisa nos bancos de dados via internet da BDNF, LILACS e MEDLINE, as quais estão indexadas a BIREME. Trata-se de um estudo de caráter teórico. Foram selecionados 9 artigos para realizar este estudo, 56% dos artigos estavam publicados na base de dados BDNF, 33% na LILACS, 11% MEDLINE. Os artigos escolhidos variaram entre os anos de 2014 a 2019, ficando com porcentual igual os anos de 2014, 2015, 2018 e 2019 com 22% e somente com 11% artigo do ano 2017. A maioria dos autores tem titulação de doutor com 48%, 20% mestre, 8% especialista e graduação, 16% dos artigos não informaram a titulação dos autores. Conforme os resultados encontrados a região de predominância dos artigos selecionados foi a região Sul com 43%, segundo lugar Nordeste 33%, terceiro lugar Sudeste com 13% e um artigo publicado no Sul da Zâmbia com 11%. A partir da análise de dados surgiu duas categorias, Rede de Apoio Social à Família de Crianças com Paralisia Cerebral e Papel da Enfermagem, Cuidado da Família de Criança com Paralisia Cerebral e Diagnóstico da Patologia. O cuidado com uma criança com paralisia cerebral consiste em tarefa desafiadora, pois suas necessidades físicas e emocionais exigem esforço, dedicação e tempo, e também trazem desgastes emocionais, sociais e financeiro. Os profissionais de saúde podem contribuir por meio de intervenções, desenvolver estratégias para promover a autonomia familiar e a comunicação com a criança.

**Palavras-chave:** Crianças. Paralisia Cerebral. Família. Enfermagem. Cuidado.

## **RISCO DE QUEDA DE PACIENTES ADULTOS E MEDIDAS DE PREVENÇÃO: REVISÃO INTEGRATIVA**

Ana Paula da Rosa<sup>1\*</sup>, Pollyana B. Gouveia<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Curso de Enfermagem, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.  
\*anapaulaedanne@gmail.com

Para realizar uma boa avaliação de prevenção a queda, é necessária uma avaliação integral do paciente, executando ações para que a queda não ocorra, promovendo assim a segurança do paciente, utilizando-se de ferramentas como escalas e medidas de prevenção, adaptações no ambiente juntamente com sinalização visual como uso de pulseiras. Analisar a eficácia das escalas ou protocolos utilizados para prevenção do risco de queda identificando a implementação de ações dos enfermeiros. Trata-se de uma Revisão Integrativa (RI). Para tanto, adotou-se a construção da RI, seguindo os passos da proposta, respectivamente, 1) Formulação da pergunta, 2) Amostragem, 3) Extração dos dados, 4) Análise Crítica, 5) Síntese dos Resultados e 6) Síntese do Conhecimento. A base de dados utilizada foi a PUBMED. Foram selecionados total de 31 artigos para análise, sendo grande parte dos artigos, apresentaram resultados positivos para intervenção de riscos de queda (n= 24), com exceção de (n=07) que encontramos resultados inconclusivos, pois se tratava de experiências relatadas em um ambiente hospitalar. Em síntese, grandes partes dos resultados de pesquisa apresentaram boa adesão às intervenções ao risco de queda. Além disso, é importante ressaltar a proposta metodológica destes estudos, sendo de alta fidelidade os dados encontrados, por se tratar de estudos prologados e testados em sua grande parte. A partir dessa RI constatou-se que o tema "Risco de Queda" é ainda uma novidade no que se refere às publicações e comprovações existentes no âmbito nacional, salientando a necessidade de investimentos para a conquista de evidências e a partir daí, promover uma reforçada medida cultural de segurança. Acredita-se que as contribuições para os profissionais da enfermagem foram relacionadas às barreiras identificadas, que inclusive devem ser ultrapassadas por meio da criação de novas medidas a partir de estudos que contemplem essa temática. No entanto, através dos artigos pesquisados também foram evidenciadas medidas preventivas a queda, muitas ainda prematuras e carentes de testes, mas que se revelam úteis para implementação, favorecendo uma mudança no campo assistencial. Diante dos resultados, o estudo demonstrou novas práticas, com o intuito de demonstrar novas práticas e protocolos que estão sendo testados e implementados, a fim de que com a fragilidade do indivíduo a queda não venha ocorrer, expressando esperança e empenho de mudança no cenário atual.

**Palavras-chave:** Acidentes por Quedas; Cuidados de Enfermagem; Segurança do Paciente.

## CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Camila da Cunha<sup>1\*</sup>, Pollyana B. Gouvea<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Curso de Enfermagem, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.  
\*milocac@hotmail.com

A segurança do paciente tem um papel importante na qualidade em saúde, ela busca o aperfeiçoamento da prestação de cuidado na prevenção de erros, aprender com os mesmos e o comprometimento de todos os profissionais de saúde. Apesar do tema ser mais comumente na área hospitalar, entende-se que na atenção primária à saúde os eventos adversos também possam acontecer. Ainda que, existem muitas iniciativas para promoção da segurança do paciente, observa-se uma baixa adesão por parte dos serviços de saúde do sistema público, acredita-se que a cultura de segurança é o que mais interfere na qualidade do cuidado prestado. Averiguar o nível de cultura de segurança do paciente na Atenção Primária à Saúde na perspectiva dos profissionais de saúde atuantes. Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória de abordagem quantitativa. O estudo foi realizado nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) de um município da Região de Saúde da Foz do Rio Itajaí. Foi utilizado o questionário “Pesquisa sobre Cultura de Segurança do Paciente para Atenção Primária” que avalia doze dimensões da cultura de segurança do paciente e a qualidade do cuidado prestado. Os dados foram tabulados em planilhas específicas, analisados e apresentados por meio de estatística descritiva. Totalizaram 234 participantes a maioria foram ACS (80,9%), a maioria (35,8%) dos participantes atuam na APS há 11 anos ou mais e trabalham de 33 a 40h semanais (67,1%). Em relação as questões sobre segurança do paciente e qualidade da assistência o percentual médio da resposta positivas foi de 41,3%, revelou não ter alcançado o nível de segurança mínimo, no entanto, quando analisados os dados isoladamente, observou-se resultados satisfatórios. Nas questões sobre troca de informações com outras instituições, verificou-se um percentual médio abaixo do esperado (29,9%), indicando um baixo índice de cultura de segurança neste item. Relacionado as questões sobre o trabalho no serviço de saúde, verificou-se que o percentual médio das respostas positivas foi de 41,9%, entretanto, algumas respostas se destacaram positivamente durante a análise, principalmente as relacionadas ao trabalho em equipe e relacionamento interpessoal do grupo. Relacionando as questões sobre comunicação e acompanhamento, o percentual médio das respostas positivas (63,1%) indica uma cultura de segurança positiva. Sobre as questões apoio de gestores/administradores/líderes, o percentual geral foi de 43,65%, não indicando um nível positivo/favorável de cultura de segurança do paciente. Com relação as questões relacionadas a seu serviço de saúde, o percentual geral apontou para um nível favorável de segurança do paciente (66,32%). Nas questões relacionadas a avaliação global, todos os itens foram avaliados de forma positiva/favorável a cultura de segurança e, 86,0% classificaram positivamente o serviço prestado em relação a avaliação geral em Segurança do Paciente, em análise geral englobando todos os itens do questionário, apontou um percentual de 52,48%, indicando, assim, uma cultura de segurança do paciente positiva/favorável na APS. Conclusões: O instrumento de coleta de dados permitiu conhecer o nível de cultura de segurança do paciente na APS na perspectiva dos profissionais de saúde atuantes, a qual apontou um consenso discretamente superior a 50%.

**Palavras-chave:** Segurança do Paciente. Atenção Primária à Saúde. Cultura.



## PERCEPÇÃO DE ENFERMEIROS DE CENTRO CIRÚRGICO SOBRE A IMPORTÂNCIA DO PROTOCOLO DE CIRURGIA SEGURA

*Chintia Almeida Luz<sup>1\*</sup>, Adriano S. Acosta<sup>1</sup>.*

*<sup>1</sup>Curso de Enfermagem, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.  
\*chintiaalmeidaluz@gmail.com*

A utilização de checklist e sistemas de verificação é uma prática importante e recentemente introduzida na área da saúde. Na assistência cirúrgica o uso de checklist tem sido alvo de estudos sobre sua aplicação, nas diferentes fases no cotidiano de trabalho, considerando o fato de ser uma ferramenta que permite a checagem de itens importantes que poderiam ser esquecidos pela equipe. O profissional enfermeiro, como líder da unidade pode adotar esta ferramenta que trará benefícios para os profissionais e pacientes que utilizam a Unidade de Centro Cirúrgico, além de encorajar a participação de todos nessa nova iniciativa. Compreendera percepção dos enfermeiros que atuam em centro cirúrgico de um hospital de alta complexidade acerca da importância do protocolo de cirurgia segura. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, desenvolvido com enfermeiros que atuam na unidade de centro cirúrgico de um hospital de alta complexidade da macrorregião de saúde da foz do Rio Itajaí. A equipe da unidade de centro cirúrgico é composta por 07 enfermeiras, sendo que todas participaram do estudo. Entre os participantes do estudo, apenas uma (14%) apresentava experiência menor que 2 anos em centro cirúrgico, A média de idade entre elas foi de 37 anos, variando de 28 a 51 anos entre as entrevistadas. Das participantes, cinco enfermeiras relataram ser especialistas em Centro Cirúrgico e Central de Material e Esterilização. A partir da análise de conteúdo das entrevistas emergiram as seguintes categorias: Protocolo de cirurgia segura: Dificuldades conceituais e na prática do trabalho; Contribuições da utilização do checklist de cirurgia segura; A aplicabilidade do checklist de cirurgia segura; e desvelando as potencialidades e fragilidades na utilização do checklist de cirurgia segura. O presente estudo permitiu identificar que as profissionais percebem a necessidade de garantir a segurança do paciente através do checklist de cirurgia segura, identificando que a ferramenta é a melhor forma de evitar danos ao paciente, porém, é necessário ações para aumentar o conhecimento das profissionais. Existem falhas quanto a aplicabilidade sendo preciso treinamentos e educação em serviço sendo estes itens chaves para que a equipe tome consciência do seu papel frente a segurança do paciente.

**Palavras-chave:** Enfermagem, Segurança do Paciente, Centro Cirúrgico.

## PERCEPÇÃO DE USUÁRIOS CLASSIFICADOS COMO POUCO URGENTE SOBRE O MODO DE ACESSO Á UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DE ITAJAÍ-SC

*Daiane dos Santos<sup>1\*</sup>, Mayara Ana da Cunha Kersten<sup>1</sup>.*

*<sup>1</sup>Curso de Enfermagem, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.*

*\*dai\_ds\_andrade@hotmail.com*

O Sistema Único de Saúde (SUS) é um dos sistemas de saúde mais completos do mundo. O SUS está organizado para atender a população de um modo integral e apresenta como princípios a universalidade, a integralidade, a equidade. Entre os maiores desafios do SUS está a garantir o acesso do usuário em seus diversos níveis de atenção à saúde de acordo com suas necessidades. Existem algumas diretrizes que foram instituídas para a organização do SUS, tendo como base as Redes de Atenção à Saúde. Esta pesquisa trabalhará com três níveis de atenção à saúde, sendo estas: a atenção básica, média complexidade e a alta complexidade. A atenção básica é a principal porta de entrada para os usuários e realiza atendimento com alta complexidade do cuidado, a média complexidade busca atender os problemas e os agravos da população que necessitam de auxílio de apoio diagnóstico e terapêutico com recursos de maior densidade tecnológica, e a alta complexidade que compreende procedimentos diagnósticos e curativos com alta densidade tecnológica e de alto custo. Entre os serviços de média complexidade, estão as unidades de pronto atendimento (UPAs) 24 horas que são estruturadas e equipadas para atender os usuários em situações de urgências e emergências e funcionam com sistema de classificação de risco. Este trabalho tem como percepção de usuários classificados como pouco urgente sobre o modo de acesso a uma unidade de pronto atendimento do sistema único de saúde de Itajaí-SC. Tratou-se de uma pesquisa descritiva, exploratória com análise qualitativa com entrevistas gravadas através de roteiro semiestruturado e analisados através de sucessivas leituras, com classificação e ordenação das respostas em forma de categoria estabelecida como: Modo de acesso; Atendimento e Desfecho. Espera-se sensibilizar os usuários quanto a diferença dos tipos de atendimentos prestados nas unidades de pronto atendimento e na atenção básica, evitando as iatrogenias e dando continuidade no cuidado ao usuário. Conclui-se que os usuários procuram atendimento nos serviços de urgência/ emergência, por não possuir percepção de diferença entre os serviços de saúde da APS e das UPAs, o acesso facilitado nas UPAs, faz com que os usuários busquem por este serviço na garantia do atendimento, mesmo o tempo de espera sendo longo.

**Palavras-chave:** Acesso. Emergência. Serviço de Saúde. Sistema Único de Saúde.

## PERCEPÇÃO DE FAMILIARES ACERCA DO ACOLHIMENTO PRESTADO PELA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Daniela A. Machado<sup>1\*</sup>, Dagoberto M. Paula<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Curso de Enfermagem, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

\*danialine97@gmail.com

Florence Nightingale em 1854, considerou que doentes graves deveriam estar juntos em um local que otimizasse seu tratamento e o cuidado prestado pela enfermagem. Estes pressupostos defendidos por Florence, foram utilizados como base, para o planejamento, desenvolvimento e implantação das UTIs conforme conhecemos hoje, ou seja, um local reservado ao tratamento de doentes graves, sob a supervisão de uma equipe especializadas, que dispõem de um aparato tecnológico, capaz de dar suporte ao tratamento e ao cuidado do doente em estado crítico. No entanto, este ambiente altamente tecnológico, pode produzir efeitos nocivos, tanto para os pacientes internados, quanto para seus familiares, pois, o simples fato de um indivíduo estar internado em um ambiente de tratamentos intensivos, já se torna um evento estressor, levando a desconfortos físicos e psicológicos tanto para a pessoa, quanto para seus familiares. Neste sentido a equipe multiprofissional que atua nas UTIs, tem o papel de realizar ações que possam minimizar ou eliminar os estressores que permeiam a passagem dos pacientes e seus familiares pela UTI. Neste contexto a pesquisa tem como objetivo, analisar a percepção de familiares acerca do acolhimento prestado pela equipe multiprofissional na Unidade de Terapia Intensiva. Esta é de cunho exploratório com abordagem qualitativa. Foi realizada em uma Unidade de Terapia Intensiva de um hospital de grande porte da Macrorregião da Foz do Rio Itajaí. Os sujeitos foram 10 familiares de pacientes que estiveram internados na UTI, e que concordaram em participar de forma livre e esclarecida. Para coleta das informações, foi realizada uma entrevista, utilizando um roteiro semiestruturado elaborado pelos pesquisadores. As informações foram gravadas e transcritas. As informações obtidas foram analisadas através do método de Análise Temática proposta por Minayo (2013), que nos levou a identificação de quatro categorias temáticas, sendo elas: Comunicação como um instrumento para o acolhimento; terapêutica humanizada no tratamento prestado; os profissionais da UTI e o acolhimento e; O Ambiente, com suas subcategorias: Ambiente estressante e Ambiente terapêutico. Assim, houve desfecho satisfatório em relação aos objetivos propostos nesta pesquisa, visto que, identificamos pontos relevantes da equipe multiprofissional da UTI, na busca pela humanização e acolhimento da família no ambiente da terapia intensiva do referido hospital. Esperamos que os resultados desta pesquisa contribuam para a ampliação do corpo de conhecimentos sobre a temática, além de que, possam ser utilizados pelos profissionais ligados ao tratamento e cuidado intensivo.

**Palavras-chave:** Unidade de terapia intensiva. Percepção. Acolhimento. Família.



## O ATENDIMENTO DA GESTANTE NO PARTO E NASCIMENTO: REVISÃO INTEGRATIVA

Isadora Lopes<sup>1\*</sup>, Juliana Vieira de Araújo Sandri<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Curso de Enfermagem, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.  
\*lopes.isadora2014@gmail.com

A gestação se desenvolve através de diversas etapas de um processo natural do corpo humano feminino, sendo este evento de extrema importância na vida da mulher e da família. Na confirmação da gravidez, é preconizado que a gestante realize as consultas de pré-natal para fazer o acompanhamento da gravidez, garantindo por meio destas ações uma gestação mais saudável tanto para mãe quanto o bebê, visto que será nessas consultas que haverá a chance de identificar complicações para tomar as medidas cabíveis, precocemente. Objetiva analisar as publicações dos periódicos nacionais, no período de 2015 a 2020, sobre o atendimento da gestante no parto e nascimento. Trata-se de um estudo de revisão integrativa, tendo por local de busca dos artigos as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), LILACS e BDENF, e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), fundamentada em seis etapas: 1<sup>a</sup> identificação do tema e questão de pesquisa, pelo protocolo PICO (População; Intervenção; Controle; Resultados); 2<sup>a</sup> estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura; 3<sup>a</sup> definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados para a categorização dos estudos; 4<sup>a</sup> análise dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5<sup>a</sup> interpretação dos resultados obtidos e; 6<sup>a</sup> apresentação da revisão/síntese do conhecimento levantado. Na primeira busca foi encontrado na BVS 5 artigos (1 LILACS e 5 na BDENF), 64 na SciELO, após realizar a seleção obteve-se 8 artigos (1 BVS e 7 SciELO totalizando 8 artigos). Foi visualizado durante a análise dos artigos dois temas: Acolhimento e boas práticas. Quanto ao acolhimento da gestante foi abordado por todos os artigos selecionados e, estes relataram quanto o modo como a gestante e seu acompanhante foram atendidos; as orientações recebidas pelos mesmos acerca dos procedimentos a serem realizados, durante todo o processo de parto e nascimento e a explicação sobre como iria transcorrer o parto. As boas práticas e segurança prestada pela equipe foi o assunto mais explicitamente abordado nos artigos, principalmente sobre os métodos não farmacológicos para alívio da dor durante todo o processo parturitivo, a exemplo, do uso da bola suíça, do banho morno de aspersão e imersão; do uso de compressas quentes na região lombar; o deambular contínuo; a livre escolha de posicionamento para parir; a presença do acompanhante durante todo processo de parto e nascimento; o contato pele a pele do recém-nascido com a mãe ao nascer e; a dieta livre. A implementação das boas práticas e segurança de parto e acolhimento mostrou-se, nos artigos selecionados, que as instituições hospitalares seguem o que se preconiza a Organização Mundial de Saúde e Rede Cegonha alcançando satisfação e segurança para as práticas de atendimento a gestante.

**Palavras-chave:** Enfermagem Obstétrica. Parto Humanizado. Parto Obstétrico. Puerpério.

## ATUAÇÃO DOS ENFERMEIROS DE COMISSÕES DE TRANSPLANTES FRENTE A ABORDAGEM AOS FAMILIARES DO PACIENTE POTENCIAL DOADOR DE ÓRGÃOS E TECIDOS

*Jeane Cristina Ramos<sup>1\*</sup>, Adriano S. Acosta<sup>1</sup>.*

*<sup>1</sup>Curso de Enfermagem, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.  
\*chintiaalmeidaluz@gmail.com*

O transplante de órgãos muitas vezes é a única alternativa terapêutica para alguns pacientes com doenças crônicas. Porém há uma grande desproporção entre a oferta e a demanda de órgãos, e o ritmo de crescimento na lista de espera vêm aumentando significativamente. Nesse cenário destaca-se o papel do enfermeiro frente a entrevista familiar do paciente com morte encefálica para consentimento da doação de órgãos. Diante desse contexto a pesquisa tem como objetivo analisar a atuação dos enfermeiros membros da CIHDOTT frente a abordagem aos familiares do paciente potencial doador de órgãos e tecidos. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, desenvolvido com enfermeiros que compõem a equipe da CIHDOTT de dois hospitais referência da macrorregião de saúde da foz do Rio Itajaí. As equipes CIHDOTT destas instituições são compostas por quinze enfermeiros, sendo nove enfermeiros no hospital A e seis enfermeiros no hospital B. De um total de quinze profissionais enfermeiros dessas comissões, onze participaram do estudo. Dos entrevistados, oito deles eram do sexo feminino, dez participantes estavam formados há mais de 5 anos, havendo variação entre 4 a 17 anos, sendo que o tempo de atuação nas CIHDOTT variou de 1 a 6 anos, com tempo médio de dois anos. Todos os enfermeiros referiram ter recebido capacitação/treinamento em comunicação de situações críticas pela Central Estadual e já participaram no mínimo de quatro processos de captação de órgãos. Para coleta das informações, foi realizada uma entrevista, utilizando um roteiro semiestruturado elaborado pelos pesquisadores. As informações foram gravadas e transcritas posteriormente. As informações obtidas foram analisadas através do método de Análise Temática proposta por Minayo, que nos levou a identificação de três categorias temáticas, sendo elas: Categoria 1 - A abordagem familiar no processo de captação, Categoria 2 - Desvelando os obstáculos encontrados pela equipe CIHDOTT, e Categoria 3 - Treinamento e capacitação dos profissionais envolvidos. Foi possível evidenciar através da fala dos participantes como a atuação do enfermeiro é determinante e influente no processo de doação de órgãos, sendo o maior desafio encontrado pelos profissionais a abordagem familiar e o desconhecimento acerca da morte encefálica.

**Palavras-chave:** Doação de Órgãos e tecidos. Enfermeiros. Família. Morte Encefálica.

## PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE A SUA ATUAÇÃO NO PROCESSO DE DOAÇÃO E CAPTAÇÃO DE TECIDO OCULAR

*Jefferson Faustino Bispo<sup>1\*</sup>, Adriano S. Acosta<sup>1</sup>.*

*<sup>1</sup>Curso de Enfermagem, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.  
\*jef.31@hotmail.com*

O número de transplantes tem aumentado consideravelmente nos últimos anos, porém ainda existem inúmeras barreiras e dificuldades a ser enfrentadas. As decisões da família do doador em um momento de dor, angústia e perda de um ente querido ainda é um problema grande a ser enfrentado. O enfermeiro, por ser aquele que informa sobre a morte encefálica e a doação de órgãos, é o profissional que participa de todo o processo. Dessa forma, ele está em todas as etapas desde enucleação do tecido ocular até seu armazenamento e encaminhamento para transplante. Conhecer a percepção dos enfermeiros membros da CIHDOTT frente a sua atuação no processo de doação e captação de tecido ocular. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, desenvolvido com enfermeiros que compõem a equipe da CIHDOTT de um hospital referência da macrorregião de saúde da foz do Rio Itajaí. A equipe CIHDOTT desta instituição é composta por sete enfermeiros, sendo que quatro enfermeiros atuantes da comissão participaram do estudo. Dos quatro participantes, três deles estavam formados há mais de 5 anos, havendo variação entre 4 a 17 anos, sendo que o tempo de atuação nas CIHDOTT variou de 1 a 7 anos, com tempo médio de 3 anos. A partir da análise de conteúdo das entrevistas emergiram as seguintes categorias: As atribuições do enfermeiro na enucleação/preservação e liberação das córneas para o transplante; A importância da equipe CIHDOTT no processo de captação/doação de tecido ocular, e a categoria desvelando aspectos facilitadores e dificuldades encontradas na entrevista familiar. Com a elaboração dessa pesquisa, tornou-se possível conhecer a percepção do enfermeiro acerca da sua atuação frente ao processo de enucleação e preservação de córnea para transplante de tecido ocular. Podemos perceber que os enfermeiros que trabalham nessas equipes, dedicam-se de forma integral, tornando-se indispensáveis em todo processo. Demonstram ainda sua atuação em diversos momentos que perpassam desde a busca de potenciais doadores, nos momentos tão difíceis relatados pelos participantes das entrevistas familiares, bem como na manutenção e liberação do tecido ocular, sempre objetivando resultados positivos para a garantia de um transplante viável.

**Palavras-chave:** Enucleação ocular. Enfermagem. Transplantes.

## **A INFLUÊNCIA DA COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE TRABALHO DA ENFERMAGEM: UMÁ PESQUISA BIBLIOGRÁFICA**

*Karina Boing Uhlmann<sup>1\*</sup>, Pollyana Bortholazzi Gouvêa<sup>1</sup>.*

*<sup>1</sup>Curso de Enfermagem, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.  
\*karina.boing@gmail.com*

Comunicar é um processo que envolve a transmissão de informações entre as pessoas, seja através da fala, escrita, imagens ou sons. Para que a comunicação exista há a necessidade de envolver alguns processos, sendo eles, o emissor, o receptor, a mensagem, o contexto em que a mensagem está inserida (lugar, tempo, entre outros) e o código utilizado para a transmissão da mensagem. Além disso, existe a percepção do receptor que depende da interpretação do mesmo perante a mensagem recebida. Existem duas categorias de comunicação: verbal e nãoverbal. A comunicação verbal é efetivada através da fala ou da escrita enquanto que a comunicação não verbal pode ser realizada através de expressões faciais, posturas corporais, gestos, mímicas, silêncio e o toque. A comunicação é uma ferramenta de trabalho essencial para a enfermagem. Logo, falhas nesse processo acarretam na falha do processo de trabalho, pois podem possibilitar prejuízos na compreensão de algumas informações vitais dos pacientes. Este estudo teve como objetivo descrever os artigos que falem sobre a influência da comunicação no processo de trabalho da enfermagem, publicados por enfermeiros no período de janeiro de 2010 a janeiro de 2020. A pesquisa foi realizada através da Internet nas bases de dados da SCIELO, BDENF, LILACS, as quais são indexadas à BIREME. A coleta de dados foi realizada no dia 14 de maio de 2020. Foram utilizadas quatro etapas, sendo elas: leitura exploratória, leitura seletiva, leitura analítica e leitura interpretativa. Após a análise dos artigos selecionados foram elaboradas duas categorias, sendo elas, a importância da comunicação com o paciente, e, a importância da comunicação para a equipe de enfermagem e para a equipe multiprofissional. Este estudo possibilitou evidenciar a importância da comunicação para o cuidado com o paciente, e, a importância da comunicação entre a equipe de enfermagem e a equipe multidisciplinar. Os resultados mostraram que a comunicação efetiva é essencial para demonstrar empatia e escuta qualificada com os pacientes, acarretando numa melhora da assistência. Além disso, evidencia que a comunicação entre os profissionais é essencial para a garantia de um trabalho em equipe.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Comunicação efetiva. Comunicação em saúde.

## A INSTITUCIONALIZAÇÃO DO IDOSO ATRAVÉS DA PERCEPÇÃO DOS FAMILIARES

Karoline da Rosa<sup>1\*</sup>, Mayara Ana da Cunha Kersten<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Curso de Enfermagem, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

\*karolinedarosa1997@gmail.com

As instituições de longa permanência são instituições governamentais ou não governamentais, de caráter residencial, destinadas a domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar, em condição de liberdade, dignidade e cidadania. O aumento do número de idosos na sociedade e a diminuição de membros nos núcleos familiares levam várias famílias a optarem pela institucionalização do seu idoso. Ao institucionalizar seu idoso, a responsabilidade e o papel de cuidar não se encerra, ou seja, a família deve manter vínculo e quando possível, participar da decisão dos cuidados para com ele. Pensando nesse contexto, a família é importante ressaltar que a família é lugar de proteção social, onde são responsáveis pela fonte de afeto e solidariedade, isto é, atributos que ultrapassem laços sanguíneos. Para isso, a família responde pela segurança emocional do idoso e a manutenção dos vínculos familiares contribui significativamente com a qualidade de vida. Avaliar a percepção dos familiares frente à institucionalização do seu idoso, em uma instituição de longa permanência. Os sujeitos da pesquisa são famílias de idosos de uma instituição de longa permanência da região da Foz do Rio Itajaí-açu. Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória com análise qualitativa, com entrevistas gravadas através de um roteiro semiestruturado, através de sucessivas leituras com classificação e ordenação das respostas em forma de categoria estabelecida como: Motivo da decisão da institucionalização do idoso e da permanência na instituição; Participação da Família no cuidado ao seu idoso na instituição e alterações na dinâmica após a institucionalização do idoso. O resultado demonstrou que os familiares procuram a institucionalização dos idosos por questões financeiras relacionada a situações entre o mercado de trabalho e o cuidado ao idoso. O custo financeiro e de pessoal no cuidado à idosos também levaram as famílias a buscar a institucionalização. É possível observar que as famílias estudadas mantêm o vínculo com a instituição e buscam participar das ações promovidas pela instituição. Nota-se na percepção das famílias entrevistadas que os idosos apresentaram melhora do seu quadro após a institucionalização e que o vínculo entre a instituição e a família são boas, considerando que o seu idoso está bem assistido na instituição. Apesar do preconceito encontrado na literatura, as ILPI's tem se tornado um apoio as famílias com insuficiência familiar, ou dificuldades em manter seu idoso, por diversos motivos em domicílio. As famílias estudadas demonstraram satisfação em relação às instituições de longa permanência e com os cuidados prestados na instituição, onde percebem a melhora na qualidade de vida do idoso.

**Palavras-chave:** Idoso. Família. Institucionalização.



## SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM (SAE) – FRAGILIDADES NA SUA IMPLEMENTAÇÃO: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Larisse Xavier Santos<sup>1\*</sup>, Silmara Costa Maia<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Curso de Enfermagem, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.  
\*laryxavier\_01@hotmail.com

A Sistematização da Assistência de Enfermagem é um processo que propicia um melhor conhecimento sobre o paciente, oportunizando uma assistência humanizada e individualizada. Sabemos que muitos problemas são visualizados em sua implementação como sobrecarga de trabalho do enfermeiro, déficit no conhecimento, falta de sensibilidade da equipe, podendo refletir na qualidade do atendimento prestado, uma vez que a mesma assegura uma continuidade do cuidado ao paciente. Este estudo teve como objetivo analisar o que os enfermeiros estão publicando, em língua portuguesa, sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem – fragilidades na sua implementação, no período de 2013 a 2018, analisando artigos sobre o tema. A metodologia utilizada foi uma pesquisa bibliográfica, com o intuito de investigar dados referentes as fragilidades na implementação da SAE publicados por enfermeiros, no qual foram demonstrados qualitativamente e quantitativamente. A pesquisa foi realizada através da internet nas bases de dados SCIELO, BDEF e LILACS, os quais são indexadas à BIREME. Foram utilizadas quatro etapas, conforme literatura específica, que envolveram: leitura exploratória, leitura seletiva, leitura analítica e leitura interpretativa. Foi evidenciado alguns aspectos neste estudo em relação as fragilidades na implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem, tanto na operacionalização como na percepção dos profissionais de enfermagem, em que o desinteresse da gestão em implementá-la e a sobrecarga de trabalho se destacaram, todavia percebe-se que existem profissionais empenhados em implementá-la de forma correta, melhorando a assistência ofertada. Este estudo permitiu avaliar as fragilidades em todas as áreas da saúde, a partir das publicações realizadas por enfermeiros. Apesar desse tema ser muito discutida e essencial para um atendimento integral, infelizmente ainda identificamos falhas nessa atividade. No entanto os resultados obtidos nesse estudo apresentaram algumas das fragilidades que os enfermeiros encontram em relação a implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem, contribuindo para a reflexão em frente a atuação do enfermeiro nesse processo.

**Palavras-chave:** Processo de enfermagem. Cuidado de enfermagem. Assistência de enfermagem. Diagnóstico de enfermagem.

## A AÇÃO DA (O) ENFERMEIRA (O) DA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO FRENTE À MULHER EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DE GÊNERO

*Letícia Paula de Jesus da Silva<sup>1\*</sup>, Rita de Cássia Teixeira Rangel<sup>1</sup>.*

*<sup>1</sup>Curso de Enfermagem, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.*

*\*leticia.silva2905@gmail.com*

Atualmente, são muitas as notícias e casos de violência contra a mulher no Brasil. A violência doméstica contra as mulheres é uma das mais expressivas e um dos locais de atendimento para notificação, identificação e atendimento às mulheres em situação de violência de gênero, têm sido as Unidades de Pronto Atendimento (UPA). Nas UPAS a (o) enfermeira (o) é parte integrante e fundamental da equipe deste serviço. Esta pesquisa tem como objetivo conhecer qual a prática das (os) enfermeiras (os) da UPA frente à mulher em situação de violência de gênero no município de Itajaí. O termo “violência de gênero” possui um conceito mais amplo que “violência contra a mulher”. A Violência doméstica e familiar contra a mulher é conceituada, conforme o artigo 5º da Lei Maria da Penha, a Lei nº 11.340/2006, como qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial. Com o objetivo de compreender a prática da enfermeira (o) de Unidade de Pronto Atendimento frente a mulher em situação de violência de gênero, realizou-se um estudo descritivo exploratório com abordagem qualitativa, utilizando como método a entrevista. Após a análise dos resultados foi estabelecido três categorias: conceito de gênero; articulação em rede e acolhimento e Educação Permanente. Foi possível observar nas falas que apesar das enfermeiras (os) ofertarem acolhimento e cuidado imediato as mulheres em situação de violência, identificamos dificuldade na assistência prestada devido à falta de articulação das redes no município e falta de capacitação. É preciso que os Gestores públicos busquem a organização da Rede de atenção a Mulher em situação de violência fazendo o papel de articulador inter-setorial entre os diversos serviços necessários para apoiar e proteger as mulheres que vivem em situação de vulnerabilidade. Sugerimos que o município considere a implementação de protocolo/linha de cuidado para mulheres em situação de violência, ofertar educação permanente aos enfermeiros e todos os membros da equipe das unidades de saúde, para que os mesmos possam melhorar a qualidade da assistência que prestam as mulheres, participando de maneira efetiva na ruptura do ciclo de violência e vulnerabilidade que muitas delas se encontram.

**Palavras-chave:** Violência doméstica. Enfermagem. Violência contra a mulher.

## COMUNICAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO CUIDADO A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Luiza Dellavechia Duarte<sup>1\*</sup>, Silmara Costa Maia<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Curso de Enfermagem, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.  
\*luizad885@gmail.com

O processo de comunicação entre a equipe multiprofissional de saúde e o paciente com deficiência auditiva tem se mostrado uma barreira no atendimento a este indivíduo, sendo que os profissionais vêm utilizando métodos não eficientes como forma de se comunicarem e realizarem o atendimento. Este estudo teve como objetivos analisar os artigos publicados, sobre comunicação da equipe multiprofissional, no cuidado a pessoas com deficiência auditiva, no período de 2005 a 2018. A metodologia utilizada foi uma pesquisa bibliográfica, com a finalidade de investigar dados referente a comunicação da equipe multiprofissional no cuidado a pessoas com deficiência auditiva, publicados pela equipe multiprofissional. A coleta de dados foi realizada pela internet através das bases de dados: Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS) e a *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), no dia 24/10/2019 até o dia 25/10/2019. Após uma pesquisa prévia para verificação de abrangência dos resultados utilizando estes descritores: Comunicação; Equipe multiprofissional; Deficiente auditivo; Deficiência auditiva; Deficiência; Deficiente; Deficientes; Auditivo; Auditivos; Auditiva; Equipe; multiprofissional; os descritores que deram mais resultados nas bases de dados foram: Comunicação; Deficiência; Auditiva. Os resultados da pesquisa foram filtrados por: artigos; somente em português; publicado de 2005 a 2018, resultando em 13 artigos no total. Foram utilizadas quatro etapas, conforme Gil, (2010), que envolveram: leitura exploratória, leitura seletiva, leitura analítica e leitura interpretativa. Os resultados demonstram que através da comunicação ineficaz e dos métodos diferenciados utilizados pela equipe multiprofissional, a acessibilidade e o vínculo que os indivíduos com deficiência auditiva possuem, se mostram frágeis, o que dificulta o trabalho da equipe multiprofissional em realizar uma assistência de qualidade para estes pacientes. A equipe multiprofissional necessita adotar os métodos de comunicação adequados, como a LIBRAS para estabelecer vínculo e melhorar a assistência à pessoa com deficiência auditiva. É esperado que os resultados deste estudo sirvam de incentivo para a equipe multiprofissional realizar mais pesquisas relacionados com a comunicação da equipe multiprofissional ao indivíduo com deficiência auditiva.

**Palavras-chave:** Comunicação. Deficiência. Auditiva.

## **CARACTERIZAÇÃO DAS CRIANÇAS DE 0 A 18 MESES EXPOSTAS AO HIV DURANTE O CICLO GRAVÍDICO NA MACRORREGIÃO DE SAÚDE DA FOZ DO RIO ITAJAÍ NOS ANOS DE 2009 A 2018**

*Maria Eduarda A. Silva<sup>1\*</sup>, Rita de Cássia Teixeira Rangel<sup>1</sup>.*

*<sup>1</sup>Curso de Enfermagem, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.*

*\*meduardaabromovicz@hotmail.com*

A transmissão vertical do HIV acontece por meio da passagem do vírus da mãe para o bebê no decorrer da gestação, no trabalho de parto, no parto e amamentação, com maior risco no pré-parto. O Ministério da Saúde indica que a transmissão pode ser reduzida para menos de 2% com medidas eficientes de prevenção. A criança exposta ao HIV necessita de cuidados, com demandas particulares da infectologia, como a quimioprofilaxia antirretroviral e antibioticoterapia, imunizações e acompanhamento clínico frequente em serviço de saúde especializado, tendo as mães um papel fundamental na manutenção da saúde dessas crianças. Com o objetivo de caracterizar os casos de crianças de 0 a 18 meses expostas ao HIV durante o ciclo gravídico na Macrorregião de Saúde da Foz do Rio Itajaí nos anos de 2009 a 2018, foi realizada uma pesquisa descritiva, com a abordagem quantitativa para descrever as características sócio demográficas das mães e das crianças de 0 a 18 meses expostas ao HIV, quanto: procedência, idade, escolaridade, cor da pele, situação ocupacional, dados de diagnóstico e tratamento para redução da transmissão vertical durante o período da gestação, no trabalho de parto e pelo aleitamento materno, condições clínicas e evolução do caso da criança. A partir disso, foi verificado que a maioria dos casos notificados de crianças expostas ao HIV/AIDS na Macrorregião de Saúde da Foz do Rio Itajaí, são filhos de jovens adultas, brancas, com pouca escolaridade e do lar. Em relação a assistência, foi observado que o esquema de tratamento antirretroviral foi realizado de forma adequada pela maioria das mulheres no período gestacional e durante o parto. Contudo, uma pequena parte da amostra estudada não teve acesso ou não realizaram o tratamento antirretroviral durante a gestação ou no momento do parto. O parto cesariano prevaleceu entre as mulheres estudadas, e a maioria das puérperas não praticaram o aleitamento materno entre os casos notificados. Em relação ao aleitamento cruzado, ficou constatado que a grande maioria não realizou este ato. Sobre as características demográficas das crianças expostas ao HIV/AIDS, a idade mais frequente de notificação foi em menores de 6 meses de idade com a raça predominantemente branca. Sobre a distribuição do uso e tempo de uso de antirretroviral entre os casos notificados de crianças expostas ao HIV/AIDS, ficou constatado que a maioria fez o uso de antirretroviral no tempo adequado para o tratamento. Em relação aos desfechos dos casos notificados de crianças expostas ao HIV/AIDS, a pesquisa destaca que na maioria dos casos foi evitada a transmissão vertical, com uma prevalência de 0,138/1000 nascidos vivos. Além disso, a prevalência de HIV/AIDS em gestantes na Região, encontra-se elevada quando comparada aos resultados apresentados no Boletim Epidemiológico Especial de HIV/AIDS do Ministério da Saúde de 2019. Desta maneira, ficou constatado que é extremamente necessário fortalecer as estratégias de prevenção do HIV/AIDS a toda a população e fortalecer o acompanhamento do pré-natal ofertado às mulheres e o cuidado prestado no momento e após o parto, para a redução da transmissão vertical desta doença.

**Palavras-chave:** HIV. Cuidado pré-natal. Transmissão Vertical. Enfermagem.

## EXTUBAÇÃO NÃO PROGRAMADA EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO: REVISÃO SISTEMÁTICA

Rayhany Kelly de Sousa<sup>1\*</sup>, Pollyana Bortholazzi Gouvea<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Curso de Enfermagem, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil..

\*rhhks@outlook.com

A Extubação Não Planejada é entendida como a retirada inadvertida do tubo endotraqueal, caracterizado como um evento adverso da assistência ao cuidado, ramifica-se em Extubação Acidental e a Auto Extubação. Analisar as medidas utilizadas e os fatores de risco para prevenção da extubação não planejada em Unidades de Terapia Intensiva Adulto. Trata-se de uma Revisão Sistemática (RS), para tanto, adotou-se os passos do protocolo PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyse*) e o sistema GRADE (*Grading of Recommendations Assessment, Development and Evaluation*) para garantir a qualidade da evidência bem como a força de recomendação. A coleta de dados foi realizada na base de dados CINAHL, LILACS, PUBMED, SCIELO e SCOPUS e de literatura cinzenta com a integração das teses de doutorado de uma universidade federal de cada região do Brasil, sendo UFMA, UFPE, UFG, USP e UFSC. Foram analisados cinco artigos que preencheram os critérios de inclusão. Foram comparados os fatores de risco identificados pela literatura, dividindo-os em fatores basais: idade, sexo, APACHE II e Insuficiência Cardíaca Congestiva (ICC) e os fatores circunstanciais: restrições físicas, cirurgias de emergência, pós-operatório, uso de sedação, delirium, turno noturno e o ambiente de UTI propriamente dito. Em relação as medidas para evitar a extubação não planejada, foram encontrados estudos sobre as formas de fixação do tubo endotraqueal, sendo o *Haider Tube-Guard®*, *Hollister® AnchorFast Guard* e a fita adesiva. O melhor fixador de tubo para prevenir a Extubação Não Planejada é o *Haider Tube-Guard®*. Quanto aos fatores de risco, evidenciou-se que os pacientes mais susceptíveis são as pessoas mais jovens, do sexo masculino, pacientes que foram submetidos a cirurgia de emergência e com status pós-operatório, com delirium, com pontuação de Escala de Coma Glasgow elevada e pontuação de APACHE II leve. Faz-se necessária a melhoria dos protocolos de estratégia de sedação nas Unidades de Terapia Intensiva e aprimoramento da vigilância ao paciente. Muitos fatores de risco abordados pela literatura, como por exemplo a restrição física, são reflexos de condições e intervenções inadequadas durante a assistência ao paciente crítico.

**Palavras-chave:** Equipe de assistência ao paciente. Unidades de Terapia Intensiva. Respiração Artificial. Segurança do Paciente.



## ACOLHIMENTO DO ENFERMEIRO DE PRONTO SOCORRO À PESSOA COM TENTATIVA DE SUICÍDIO

*Rosângela Galdino dos Santos<sup>1\*</sup>, Mayara Ana da Cunha Kersten<sup>1</sup>.*

*<sup>1</sup>Curso de Enfermagem, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.  
\*dai\_ds\_andrade@hotmail.com*

A Unidade de Pronto Socorro é um espaço de urgência e emergência em que circulam profissionais de várias áreas da saúde. Entre os profissionais da equipe está o enfermeiro que desempenha além de atividades assistenciais e gerenciais, também atua nas questões sociais e emocionais das pessoas e familiares. Esse trabalho tem como objetivo conhecer como ocorre o acolhimento do Enfermeiro de Pronto Socorro à pessoa com tentativa de suicídio. O Enfermeiro é responsável pelo acolhimento e atendimento inicial das pessoas, sendo assim, ele vai cuidar da pessoa em tentativa de suicídio e o seu trabalho tem sido importante para um cuidado humanizado. O suicídio consiste num fenômeno único desde a motivação até o óbito, sendo a Tentativa de Suicídio o momento mais propício a intervenções em saúde, demandando maior investigação com a finalidade de aprimorar o cuidado e prevenir a violência autodirigida. Tratou-se de uma pesquisa descritiva exploratória de caráter qualitativo, com entrevistas gravadas através de roteiro semiestruturado e analisados através de sucessivas leituras, com classificação e ordenação das respostas em forma de categoria estabelecida como “O ato de acolher realizado pelo enfermeiro a pessoa com tentativa de suicídio” e “Os desafios do atendimento do enfermeiro à pessoa com tentativa de Suicídio no Pronto Socorro”. Como resultados evidenciamos que os enfermeiros entendem o acolhimento à pessoa e se preocupam com questões relacionadas a este fato, como seus familiares, a frequência que procuram o pronto-socorro pelo mesmo motivo. A família é vista pelos profissionais como um elo entre a pessoa e o serviço de saúde, pois a pessoa que tentou o suicídio está fragilizada no momento do atendimento, tendo que o familiar como facilitador neste processo de cuidado. O atendimento multiprofissional também é visualizado pelos enfermeiros que denotam a necessidade de profissionais permanentes 24h no pronto-socorro das especialidades de Psicologia e Serviço Social, as pessoas e suas famílias estão fragilizadas e necessitam deste cuidado de forma imediata. A rede de atenção à saúde é vista como necessária para o acompanhamento deste usuário, evitando idas e vindas frequentes ao pronto atendimento e diminuindo a frequência dos óbitos ocasionados pelo suicídio. Sendo assim, consideramos o acolhimento do enfermeiro à pessoa com tentativa de suicídio como único, individual e humanizado e reiteramos que deve ser definido um atendimento baseado nas necessidades da pessoa que procura o serviço de saúde, garantindo a articulação e o acompanhamento entre os pontos de rede temática da RAPS.

**Palavras-chave:** Tentativa de Suicídio. Pronto Socorro. Trabalho. Enfermagem.

## O IDOSO COMO PROTAGONISTA DO USO DA SUA TERAPÊUTICA MEDICAMENTOSA

Sabrina Marques Gama do Nascimento<sup>1\*</sup>, Juliana Vieira de Araújo Sandri<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Curso de Enfermagem, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.  
\*sabrina.m.g.nascimento@gmail.com

Nos últimos anos o Brasil passou de um cenário de mortalidade dos jovens para um quadro de doenças crônicas não transmissíveis relacionadas ao estilo de vida adotado. Os reflexos do envelhecimento sob essas condições resultam na alta demanda dos serviços em saúde, necessitando de estruturação no processo de trabalho das equipes de Atenção Primária para garantir assistência adequada e, dentre elas, o manejo adequado da sua terapêutica medicamentosa. Tem o objetivo de pesquisar o protagonismo do idoso com relação ao uso da sua terapêutica medicamentosa e o modo de armazenamento dos medicamentos. Pesquisa de campo, exploratória descritiva, com abordagem qualitativa por meio da análise categorial temática categorial, utilizando a entrevista gravada, com roteiros de perguntas semiestruturadas. Desenvolvido junto aos idosos que buscam sua medicação prescrita no setor de dispensação medicamentosa de uma Unidade Básica de Saúde do município de Brusque no estado de Santa Catarina. A caracterização dos 21 idosos mostrou que: são do sexo feminino (66,6%); idade de 60 a 81 anos (90,4%); casadas (47,6%); residem com cônjuge e familiares (61,7%), com o cuidador (4,7%) e sozinhos (33,3%); de 1 a 3 filhos (47,6%); ensino fundamental (57,1%); multipatologias de base, hipertensão arterial sistêmica (19,6%), hipercolesterolemia (14,1%), gastrite (13,0%), depressão (9,7%) e diabetes mellitus II (8,7%); polifarmácia (85,7%) e fazem uso de anti-hipertensivos (22,5%), diuréticos (20,2%), antidepressivos (14,6%), protetores gástricos (13,5%); antidiabéticos (9,0%); reação alérgica ao medicamento, pelo menos uma vez na vida (14,3%); aquisição dos medicamentos com as farmácias do Sistema Único de Saúde e popular, incluindo a comercial (95,3%); necessidade de auxílio para o uso da terapêutica medicamentosa (28,5%). As categorias temáticas categoriais identificadas com relação ao protagonismo do idoso foram: 1) Conhecimento sobre a terapêutica medicamentosa e o seu cuidado (duas subcategorias – demonstram ter informações suficientes e demonstram ter informações insuficiente), 14 idosos mostraram ter informações suficientes quanto a terapêutica medicamentosa, sabem a indicação da prescrição, faz a prescrição adequadamente, tem ciência sobre os seus efeitos colaterais e, toma os devidos cuidados. 2) Armazenamento dos medicamentos no domicílio (duas subcategorias – armazenamento adequado e armazenamento inadequado), 11 idosos armazenam adequadamente seus medicamentos utilizando recipiente e local para guardar eles corretamente, favorecendo a sua conservação por mais tempo. Possibilitou delinear as dificuldades de alguns idosos em manter a terapêutica medicamentosa de modo adequado não somente no seu uso e indicação, mas inclusive, no armazenamento e conservação, indicando a necessidade de ações educativas que possam favorecer o protagonismo do idoso com relação a essa situação. A polifarmácia é evidenciada, de forma que poderá ocasionar a curto prazo, situações de agravos à saúde que venham interferir na capacidade funcional dos mesmos. Desse modo, é importante a implantação de protocolos clínicos nos serviços de saúde voltado para o uso racional de medicamentos em idosos.

**Palavras-chave:** Idoso. Enfermagem. Tratamento medicamentoso. Conhecimento do paciente sobre a medicação. Uso de medicamentos. Polimedicação.

## COMPETÊNCIA DO ENFERMEIRO NA GESTÃO DA QUALIDADE EM SERVIÇOS HOSPITALARES

Thiago Regiel Vilcinskas<sup>1\*</sup>, Rodrigo Massaroli<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Curso de Enfermagem, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.  
\*thiagoregielvilcinskas@gmail.com

No Brasil, o processo de criar formas de avaliação da qualidade em serviços de saúde se iniciou na década de 1990, e em 1999 foi fundada a Organização Nacional de Acreditação (ONA), vinculada ao Ministério da Saúde (MS). Em nível internacional, em 1994 a *Joint Commission on Accreditation of Healthcare Organizations* (JCAHO) fundou a *Joint Commission Internacional* (JCI), cuja missão é primar pela melhoria contínua da segurança e qualidade do fornecimento de serviços de saúde. A JCI é considerada a mais completa e eficiente metodologia de acreditação internacional. Identificar as competências do enfermeiro na gestão da qualidade em hospitais acreditados. A pesquisa consiste em estudo misto utilizando o método DELPHI, cujo objetivo principal é conhecer e descrever a atuação do enfermeiro e suas competências dentro de um serviço de gestão da qualidade de hospitais que possuem selo de acreditação de excelência (ONA) e/ou acreditação internacional (JCI). Foram mapeados hospitais de todo o território nacional, sendo identificados 164 hospitais com acreditação ONA e 34 com acreditação JCI. A pesquisa foi realizada por meio de questionário *online* com *Google Forms*, disponibilizado e encaminhado por e-mail para os profissionais integrantes da equipe de qualidade destas instituições. Foram realizadas 2 rodadas interativas e sequenciais. A primeira rodada foi composta por um instrumento com perguntas abertas, alcançando 23 participantes, sendo 20 enfermeiros, 02 administradores, 01 psicólogo. Foi elaborado o instrumento da segunda rodada, constituído de questões fechadas. Após as duas rodadas obteve-se consenso em 15 competências e 19 competências não obtiveram consenso. Ao identificar quais são estas competências e habilidades, o presente estudo poderá contribuir com a formação de profissionais enfermeiros para a área de qualidade em serviços de saúde, a partir das competências compreendidas como prioritárias.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Qualidade. Segurança do paciente. Ensino.

## A UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS POR PESSOAS PORTADORAS DE DIABETES MELLITUS NO BAIRRO SÃO VICENTE DE ITAJAÍ (SC)

Victória O. Cabral<sup>1\*</sup>, Pollyana B. Gouvea<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Curso de Enfermagem, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

\*victoriaocabralenf@outlook.com

A Diabetes Mellitus (DM) é uma desordem crônica caracterizada pela hiperglicemia, considerada um distúrbio metabólico dos carboidratos, lipídios e proteínas, devido à ausência de insulina produzida pelo pâncreas e/ou pela diminuição de sua ação. A terapêutica para o tratamento é ampla e muitas ações são importantes para o controle da doença. Uma alternativa de terapia não-convencional para a doença é a fitoterapia com plantas medicinais que tem ações hipoglicemiantes. Com isso, o presente estudo objetivou conhecer o uso das plantas medicinais pelos diabéticos atendidos em uma Unidade Básica de Saúde no bairro São Vicente de Itajaí (SC). Assim, realizou-se uma pesquisa de abordagem qualitativa com os portadores da Diabetes Mellitus que utilizam e/ou utilizaram as plantas medicinais para seu tratamento. A coleta de dados contou com a técnica de entrevistas, através de um roteiro semiestruturado, compreendendo o período de janeiro e fevereiro de 2020. A análise dos dados foi realizada através do método Minayo (2010), com a categorização do conteúdo. Dos 15 participantes, 13 eram do sexo feminino, 10 com o primeiro grau de ensino incompleto e havendo uma variação de 53 a 86 anos de idade. Foram citadas cerca de 28 espécies de plantas medicinais, com diferentes finalidades além das hipoglicemiantes. As três plantas com maior destaque foram a pata-de-vaca (*Bauhinia forficata* Link), mão-de-deus (*Tithonia diversifolia* (Hemsl.) A. Gray) e amora branca (*Morus alba* L.). É perceptível o déficit no conhecimento científico sobre essa terapêutica, muitos utilizam por questões de crenças, gostos e até mesmo indicações de pessoas leigas. Desconhecimento esse, que expõe a riscos de hepatointoxicação, interação medicamentosa potencializando ou inibindo o efeito da substância sintética e outras complicações para a pessoa diabética. Os relatos obtidos na coleta de dados permitiram uma profunda reflexão sobre o uso incorreto sem supervisão profissional especializada. E por isso, levantaram-se algumas recomendações para as instituições de ensino, profissionais da saúde e Políticas Públicas. As instituições de ensino necessitam trabalhar mais com a fitoterapia e plantas medicinais do decorrer da formação profissional, para que quando atuarem no mercado de trabalho incluam essas práticas nos atendimentos e planos terapêuticos de cada indivíduo, sanando as dúvidas e garantindo o consumo seguro de cada planta. Já nas Políticas Públicas em Saúde, sugerem-se melhorias para aquelas já existentes, como a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Propostas de divulgações e ideias que incluam a comunidade são fundamentais para o paciente e o prestador do cuidado. Observar a vasta botânica brasileira já reconhecida e não desfrutar é desperdício, os diabéticos carecem de orientações e uma atenção especial para esse tratamento.

**Palavras-chave:** Diabetes Mellitus. Plantas medicinais. Fitoterapia.

## **AValiação DISCENTE SOBRE ESTRATÉGIAS DE ENSINO - APRENDIZAGEM EM ENFERMAGEM EM CENTRO CIRÚRGICO**

*Andrielli Cristine Raupp<sup>1\*</sup>, Adriano S. Acosta<sup>1</sup>.*

*<sup>1</sup>Curso de Enfermagem, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.  
\*andrielliraupp@hotmail.com*

A assistência de enfermagem ao paciente cirúrgico demanda da aprendizagem de novos conhecimentos técnico-científicos e de habilidades dos graduandos. O planejamento do ensino para a construção do conhecimento específico para a formação do profissional deve ser realizado considerando os conteúdos ministrados nas disciplinas, bem como a escolha de estratégias pedagógicas de ensino e avaliação, fundamentados em pressupostos teóricos metodológicos. Como objetivo desta pesquisa, busca-se descrever a avaliação discente sobre estratégias de ensino utilizadas no conteúdo ministrado em enfermagem em Centro Cirúrgico. Trata-se de um estudo descritivo exploratório com abordagem quantitativa. A pesquisa seguiu os procedimentos éticos propostos em conformidade com as Resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde e fora aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade do Vale do Itajaí. Compuseram a amostra acadêmicos de enfermagem da UNIVALI do 8º ao 10º período que tenham cursado a disciplina de Saúde do Adulto e do Idoso II. A coleta de dados se desenvolveu no período de junho a julho de 2020 por meio de um questionário online estruturado com perguntas fechadas, valorados por escala *Likert* de 5 pontos. Os dados foram tabulados em planilhas do Excel for Windows® e a análise estruturou se por meio de estatística descritiva e testes específicos realizados por meio do software *Statistical Package for the Social Science*. Cinquenta e cinco discentes compuseram a amostra da pesquisa, sendo 87,3% do sexo feminino com idade média de 28,12 anos, 70,9% não compõem uma equipe laboral de enfermagem e a maioria se encontra no 9º período da graduação. As variáveis de resultado foram avaliadas por meio da composição de 5 blocos de análise, sendo eles: Avaliação das aulas expositivas dialogadas, classificado pelos discentes igualmente como “bom” e “muito bom” em escala; Avaliação dos laboratórios de prática clínica, classificado como “excelente”; Avaliação de atividades práticas no centro cirúrgico/ salas operatórias, classificado igualmente como “bom” e “muito bom”; Avaliação de atividades práticas no centro cirúrgico/ sala de recuperação pós anestésica classificado como “muito bom”; Avaliação dos discentes quanto a importância do ensino da Enfermagem em Centro Cirúrgico na graduação, e as estratégias de ensino sugeridas para complemento do processo formativo, avaliado como “excelente”. Destaque para os maiores valores de porcentagem em frequência absoluta para a estratégia de laboratório TOCE e discussão e estudos de casos no campo de Sala de Recuperação Pós Anestésica, indicados como “excelente” em 45,5% e 40% das ocasiões. Os resultados obtidos demonstram a satisfação dos discentes a respeito das estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas para o conteúdo de Enfermagem em Centro Cirúrgico ministrado, porém, consideram o tempo como uma das fragilidades deste processo tendo em vista este ser o item de menor valor avaliado pelos discentes pela escala.

**Palavras-chave:** Enfermagem Perioperatória. Educação em Enfermagem. Avaliação Educacional. Centro Cirúrgico. Educação Superior.



## USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL POR PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Anirce Maria Corrêa Pedroso<sup>1\*</sup>, Silmara Costa Maia<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Curso de Enfermagem, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.  
\*pqani@hotmail.com

O uso de Equipamento de Proteção Individual (EPI) é de suma importância no âmbito da enfermagem, tendo em vista a exposição constante à riscos ocupacionais em que a profissão está inserida. O objetivo desta pesquisa foi analisar os artigos publicados por enfermeiros, em língua portuguesa, sobre o uso de EPI's por profissionais da enfermagem, no período de 2009 a 2019. A metodologia utilizada foi a de pesquisa bibliográfica, caracterizada pela análise e síntese das informações disponibilizadas nos estudos levantados a partir dos critérios de escolha, sendo que o levantamento de dados foi realizado através da Internet nos bancos de dados da SCIELO, BDNF, LILACS, os quais são indexadas à BIREME, estabelecendo como descritores enfermagem; EPI; equipamento de proteção individual. Foram utilizadas quatro etapas, conforme literatura específica, que envolveram: leitura exploratória, leitura seletiva, leitura analítica e leitura interpretativa. A coleta de dados ocorreu no dia 19 de abril de 2020, no período das 09h às 11h20min. Os resultados obtidos foram: dentre os 22 artigos científicos analisados, a plataforma LILACS obteve maior destaque no quantitativo de publicações encontradas; a Revista de Enfermagem UFPE Online teve destaque entre os periódicos utilizados, com 5 publicações; os anos com maior número de publicações acerca do tema foram 2016 e 2017; a região do país com mais publicações foi a Sudeste; e as titulações mais destacadas foram "Doutor" e "Mestre". Ainda na pesquisa, foram definidas três categorias: (1) Adesão ao EPI, constatando-se que nem sempre os profissionais fazem o uso de maneira adequada por desconforto pessoal, resistência da equipe, inclusive negligência profissional; (2) Segurança diante do uso do EPI: nesta categoria, identificou-se por alguns autores que a maioria dos profissionais, quando questionados, relataram ter ciência da importância do uso de EPI, sobretudo para a prevenção de acidentes com materiais biológicos; (3) Sentimentos, percepções e representações do uso do EPI: pode-se perceber que, de maneira geral, os sentimentos positivos relatados pelos profissionais quanto ao uso dos EPI estão relacionados a maneira de proteção individual propriamente dita, e os negativos ao desconforto em ter que usar os equipamentos. Embora o tema abordado seja extremamente fundamental para a efetividade da prática dos profissionais da enfermagem, percebeu-se que ainda há poucas publicações referente ao assunto. Ressalta-se que, ainda necessitam de pesquisas que investiguem fatores que influenciem na desatenção ao uso de EPI, tendo em vista a prevalência significativa desta prática entre os trabalhadores da enfermagem. Espera-se que os resultados obtidos nesse estudo contribuam e estimulem os profissionais da enfermagem a realizarem mais pesquisas relacionadas ao uso de EPI, pois ainda necessitam de pesquisas que investiguem fatores que influenciem na desatenção ao uso de EPI.

**Palavras-chave:** Equipamento de Proteção Individual. Enfermagem.

## UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS DO CUIDADO NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL (UTIN): REVISÃO INTEGRATIVA

*Bruna Santos Piacesi<sup>1\*</sup>, Daniela Cristina Rático de Quadros<sup>1</sup>.*

*<sup>1</sup>Curso de Enfermagem, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.*

*\*bspiacesi@edu.univali.br*

Os avanços dos conhecimentos tecnológicos acerca do cuidado integral ao RN, especialmente aos prematuros são primordiais para a redução da morbimortalidade desta clientela. Analisar quais são as tecnologias de cuidado utilizadas por enfermeiros nas unidades de terapia intensivas neonatais, bem como classificá-las conforme nível de evidência proposto pelo Joanna Briggs Institute. Realizada através de revisão integrativa (RI), que inclui a análise de pesquisas relevantes que dão suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica. A pesquisa foi revisada e organizada conforme o protocolo PICO que direcionou a pergunta de pesquisa: “Quais tecnologias de cuidado são utilizadas por enfermeiros para assistência ao RN nas unidades de terapia intensiva neonatal?”. Para compor o montante de artigos selecionados para revisão, os arquivos deveriam compreender como população, os enfermeiros que atuam na UTIN; intervenção, as tecnologias utilizadas para a assistência de enfermagem; controle, a diferença entre as tecnologias de cuidado e *outcomes*, ou resultados a identificação das tecnologias de cuidado utilizadas por enfermeiros para assistência RN nas unidades de terapia intensiva neonatal. Os bancos de dados utilizados foram, BDNF, COCHRANE, LILACS, PUBMED e SCIELO, os artigos selecionados foram de janeiro de 2010 a janeiro de 2020, com uma amostra inicial de 1.066 artigos, após a seleção finalizada restou 05 artigos que abordavam o tema. A pesquisa analisou cinco (05) estudos nacionais e internacionais em seus aspectos metodológicos e no uso de tecnologias do cuidado. Observou-se uma predominância de artigos quantitativos de revisões sistemáticas, sendo realizados por Enfermeiros. O ano de 2016 foi o maior com número de publicações. Ao nível de evidência tivemos os níveis I.a e I em predominância, trazendo grande valor aos resultados da pesquisa e o um ficou distribuído no nível, I.c. Observou-se a predominância do uso de tecnologias não farmacológicas para o alívio da dor no recém-nascido, sendo elas respectivamente, sucção não nutritiva, uso de sacarose, método canguru e contato pele a pele. Considerações finais: Os recém-nascidos quando submetidos a essas tecnologias do cuidado mostraram ótimos resultados, melhorando assim o bem-estar do paciente durante os procedimentos e no tempo de internação, podendo levar até a diminuição do seu tempo em uma UTIN, embasando e evidenciando assim o uso destas tecnologias para o cuidado ao recém-nascido em demais ações que possam ser consideradas agressiva ou desconfortáveis aos pacientes. A pesquisa evidenciou pouco entendimento, conhecimento e capacitação dos profissionais envolvidos nessas ações do cuidado e há uma grande limitação de estudos que envolvam as tecnologias do cuidado e seus resultados positivos diante da enfermagem. Visto que os níveis de evidências só corroboram o uso das tecnologias levantadas nesse estudo.

**Palavras-chave:** Tecnologia. Recém-nascido. Enfermagem.

## **CUIDADO DE ENFERMAGEM PRESTADO AOS JOVENS EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA ATENDIDOS EM UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO III**

*Carolayne Edna dos Santos<sup>1\*</sup>, Mayara Ana da Cunha Kersten<sup>1</sup>.*

*<sup>1</sup>Curso de Enfermagem, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.  
\*carolaynesantos.cs@gmail.com*

A juventude é período de mudanças em diversas áreas da vida de um indivíduo e nos últimos anos sendo tema de destaque crescente nos campos políticos, cultural e acadêmicos. Esse período de transformações traz aspectos positivos e negativos que são intrínsecos desse processo, como o amadurecimento e conquista de responsabilidade, autonomia e independência. Nos aspectos negativos visualiza-se casos de jovens em situação de violência e tentativas de suicídio, números vem subindo exponencialmente na última década. O objetivo deste trabalho é conhecer o cuidado de Enfermagem prestada aos jovens de 15 a 29 anos vítimas de violência atendido em uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) municipal. O estudo trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória com análise qualitativa. Para coleta de dados utilizamos entrevista individual com roteiro semiestruturado, tendo como participantes 08 enfermeiras que trabalham na UPA-CIS/SUS. As entrevistas foram transcritas e submetidas à análise sistemática dos dados através da técnica de análise de conteúdo proposta por Minayo. Foram respeitados os aspectos éticos. Durante a análise dos dados foram levantadas três categorias: (1) O conhecimento do enfermeiro para o atendimento de jovens em situação de violência. Com os temas: Concepção sobre juventude e violência; Concepção sobre a relação entre violência e gênero e raça/cor e Barreiras no atendimento integral de qualidade. (2) O acolhimento de enfermagem ao jovem em situação de violência. Com os temas: Identificação do jovem em situação de violência; Notificação da violência e Percepção dos sinais de violência. (3) Atendimento aos jovens em situação de violência. Com os temas: Manejo do jovem em situação de violência; Assistência multiprofissional; Referência e contrarreferência; Abordagem do familiar do paciente; Instrumentos administrativos e Protocolos de atendimento. Os resultados indicam que as enfermeiras compreendem que o cuidado aos jovens em situação de violência é uma área de saúde que ainda pode se desenvolver, principalmente, no quesito de assistência integral (tanto física quanto psicológica) em Unidade de Pronto Atendimento. As enfermeiras demonstraram durante toda a pesquisa experiência em tratar destes tipos de jovens, bem como, conhecimento conceituais que vão além da visão do Ministério de Saúde, em alguns temas abordados. Nota-se que a maior concordância entre as enfermeiras se encontra nos temas de notificação da violência, que por protocolo do Ministério da Saúde, todas elas são de notificação compulsória e devem ser realizadas, independentemente do tipo de violência e o sobre o sistema de referência e contrarreferência. É nítida a importância que essa pesquisa teve, pois além de contribuir para levantar dados importantes sobre potencialidades e fragilidades para a realização do cuidado desses jovens, que se encontram em uma situação vulnerável, possibilitou as enfermeiras refletir sobre esse tipo de atendimento, mais voltado para cuidados psicológicos, em unidade de urgência/emergência.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Violência. Juventude.

## CARACTERIZAÇÃO DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR INSUFICIÊNCIA RENAL NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE SAÚDE FOZ DO RIO ITAJAÍ

Caroline Durante Stakonski<sup>1\*</sup>, Professora Pollyana Bortholazzi Gouvea<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Curso de Enfermagem, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.  
\*cstakonski@edu.univali.br

Com o aumento no nível de doenças renais crônicas no país, conseqüentemente elevou-se o número de internação e gastos do Sistema Único de Saúde (SUS) com complicações da doença, sendo necessário explorar as internações relacionadas a esta patologia, visando a atualização dos profissionais de saúde, em especial a equipe de enfermagem, que presta cuidados diários a estes pacientes. Averiguar as internações hospitalares por insuficiência renal nos municípios da região de saúde Foz do Rio Itajaí. Estudo do tipo exploratório; retrospectivo, com análise quantitativa, realizado por meio de análise a base de dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS) e do Sistema de Informações Ambulatoriais (SIA/SUS), acessados via plataforma TABNET, disponíveis pelo DATASUS. Os dados obtidos foram analisados através de tabelas, utilizando análise estatística descritiva, por meio de frequência absoluta e relativa. Foram internadas 1018 pessoas com Insuficiência Renal Crônica (IRC) na Foz do Rio Itajaí, sendo que a cidade de Itajaí apresentou o maior número de internações (766/75,25%), seguida pelo município de Balneário Camboriú (239/23,48%). A maioria das internações foram em caráter de urgência (1014/99,6%). Os homens permaneceram em maior quantidade (606/59,53%), a faixa etária de 60 a 69 anos abrangeu o maior número de internações (248/24,40%) e a cor branca obteve maior porcentagem (834/81,93%). Itajaí também realizou a maior quantidade de procedimentos relacionados a insuficiência renal e apresentou maior porcentagem de gastos em internações por insuficiência renal crônica (89,22%) e procedimentos relacionados (90,79%). Identificou-se que a maioria das internações de pacientes com insuficiência renal crônica ocorreram em caráter de urgência, nos municípios de Itajaí e Balneário Camboriú. A maior porcentagem dos pacientes internados foi caracterizada como do sexo masculino, de cor branca com a faixa etária de 60 a 69 anos. Itajaí se destacou em relação aos gastos com internações de pacientes com insuficiência renal crônica, bem como na realização de procedimentos relacionados a patologia. Pode-se constatar a importância do acompanhamento aos pacientes com insuficiência renal crônica, a fim de evitar complicações que poderiam ser evitadas e que acarretam gastos a saúde pública. A Atenção Primária a Saúde (APS) é responsável pela criação de vínculo com estes pacientes, tendo a possibilidade de avaliar e intervir em situações de agravamento, principalmente o profissional enfermeiro, que possui competência para avaliar o grau de risco dos usuários e prescrever terapêuticas, conforme sua vulnerabilidade.

**Palavras-chave:** Insuficiência renal crônica. Hospitalização. Epidemiologia descritiva.

## MUSICOTERAPIA COMO TRATAMENTO COMPLEMENTAR PARA PACIENTES COM LESÕES NEUROLÓGICAS GRAVES: PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Edson Cabral Junior<sup>1\*</sup>, Cintia Luiza Oliva<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Curso de Enfermagem, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.  
\*edy.cabraljr@gmail.com

A pesquisa sobre a aplicação da musicoterapia em pacientes com agravos neurológicos vem crescendo nos últimos 10 anos, mostrando as alterações positivas importantes para os pacientes em coma. Objetivou-se analisar o que está sendo publicado sobre o tema, caracterizando segundo base de dados, periódicos, ano, objetivo, tipo de estudo, principais resultados e conclusões, identificando a forma de utilização da musicoterapia utilizado nos estudos. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, realizadas buscas nas bases de dados da Cochrane, LILACS, Embase, CINAHL, PubMed, Web of Science e Bdenf, em agosto de 2020 sobre publicações feitas entre janeiro de 2009 a agosto de 2020. Realizados buscas de acordo com os descritores de texto: Musicoterapia, Coma e Agravos Neurológicos, excluindo-se trabalhos que não associavam a musicoterapia com outro tipo de agravo, revisões integrativas, pesquisas bibliográficas, estudos indisponíveis e experimentos em animais ou plantas. A busca resultou em 104 estudos e após a exclusão de 89 estudos, foram incluídos 15. Os idiomas dos estudos encontrados foram todos em inglês e fora do Brasil. Todos os estudos que incluíram Eletroencefalograma como exame complementar que teve alterações positivas após a aplicação da terapia, assim como todos os estudos submetidos ao *Coma Recovery Scale – revised* e ao MATADOC tiveram aumento na pontuação. Outras alterações foram: diminuição da pressão arterial, alteração na frequência cardíaca, alteração na frequência respiratória, aumento na Escala de Coma de Glasgow, alterações positivas no EEG, aumento na pontuação na CRS-R, alteração na saturação do paciente, aumento do score MATADOC inclusive em pacientes em estado vegetativo. Em relação ao tempo de duração da musicoterapia, verificou-se uma média de 20 minutos, variando de 01 minuto até 180 minutos. A partir dos resultados apresentados, é possível compreender a importância da aplicação da musicoterapia em centro de tratamentos intensivos para pessoas em coma. Percebe-se que o tempo de aplicação pode ser feito em 3 minutos, ou seja, apresenta baixo custo em relação aos seus benefícios e é uma aplicabilidade de fácil manejo para pacientes com lesões neurológicas graves, podendo ser realizada por qualquer profissional de saúde, inclusive enfermeiros e/ou equipe de enfermagem.

**Palavras-chave:** Musicoterapia. Coma e Agravos Neurológicos.

## ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PERÍODO PERIOPERATÓRIO PARA MANUTENÇÃO DA TEMPERATURA CORPORAL

Erenita Aparecida dos Santos Silveira<sup>1\*</sup>, Adriano S. Acosta<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Curso de Enfermagem, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.  
\*igorvida/273@gmail.com

A hipotermia consiste em um estado clínico de temperatura corporal abaixo do normal, no qual o corpo é incapaz de gerar calor suficiente para a realização de suas funções. No período perioperatório, a hipotermia pode ser desencadeada por vários fatores, tais como agentes anestésicos, temperatura ambiental, tempo de exposição ao ambiente com baixas temperaturas, infusões venosas frias e distúrbios sistêmicos. Este estudo teve como objetivo conhecer como os enfermeiros realizam a manutenção da temperatura corporal em pacientes submetidos à cirurgia de grande porte. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, desenvolvido com enfermeiros que atuam nas unidades de centro cirúrgico de um hospital referência da macrorregião de saúde da foz do Rio Itajaí. As entrevistas ocorreram no período estabelecido com a gerência do serviço de enfermagem, informando o objetivo desta pesquisa, a qual foi realizada de forma totalmente sigilosa nos respectivos turnos de trabalho dos participantes. Na abordagem foram explicados os objetivos da pesquisa e obtido a aceitação da participação sendo entregues aos mesmos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As entrevistas foram gravadas em instrumento digital, após autorização dos participantes, para posterior transcrição. Das participantes do estudo (seis enfermeiras), todas estavam formadas há mais de 3 anos, havendo variação entre 3 a 14 anos, sendo que o tempo de atuação na Instituição variou de 9 meses a 8 anos. Entre as participantes do estudo, quatro enfermeiras relataram ser especialistas em Centro Cirúrgico e Central de Material e Esterilização. A categorização e análise dos dados coletados foi estruturada pelo método de Análise Temática proposto por Minayo. A partir da análise de conteúdo das entrevistas emergiram as seguintes categorias: Percepção dos enfermeiros sobre a definição de Hipotermia e importância da manutenção da temperatura Corporal; Cuidados de enfermagem na prevenção da hipotermia; Fragilidades no processo de trabalho para a manutenção da temperatura corporal. Através das entrevistas foi possível identificar que as participantes do estudo possuem conhecimento para a manutenção da temperatura corporal, entretanto, a unidade de centro cirúrgico onde foi realizada a pesquisa nem sempre possui todos os atributos necessários para que os cuidados de enfermagem sejam prestados, em vista da baixa disponibilidade de equipamentos necessários para tal, bem como a ausência de protocolos e treinamento para colaboradores. O presente estudo permitiu identificar que as participantes do estudo percebem a necessidade da manutenção corporal para uma melhor assistência ao paciente cirúrgico. Pode-se constatar ainda nas entrevistas a importância da utilização de instrumentos de trabalho como os protocolos assistenciais, bem como o treinamento das equipes com o intuito de contribuir com um planejamento mais efetivo da assistência ao paciente cirúrgico, voltado para a prevenção da hipotermia não intencional, aliando as novas tecnologias e protocolos baseados em evidências de modo a garantir a segurança do paciente nesse processo anestésico-cirúrgico.

**Palavras-chave:** Cuidados de Enfermagem. Centro Cirúrgico. Hipotermia.



## ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL RECEBIDA PELAS GESTANTES NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

Gabriela Kandini<sup>1\*</sup>, Juliana Vieira de Araujo Sandri<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Curso de Enfermagem, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.  
\*gabikandini@yahoo.com.br

A assistência pré-natal é assegurada por lei e corresponde a um processo de extrema importância para acompanhar a saúde da gestante e do feto. É recomendado que as mulheres passem por 6 consultas de pré-natal, nos casos de gravidez de baixo risco, e boa parte destas consultas são realizadas pelo profissional enfermeiro. Durante este período, cabe realizar ações que promovam a saúde da gestante voltada para a prevenção de agravos e diminuição do índice de mortalidade materna e infantil. Objetiva analisar como ocorre a assistência pré-natal às gestantes no Sistema Único de Saúde. Estudo de revisão integrativa na temporalidade de maio de 2015 até maio de 2020, por meio da busca nos bancos de dados da *Scientific Electronic Library Online* e da Biblioteca Virtual em Saúde que compõem entre outras bases a Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde, a *Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line*. Utilizando os descritores de saúde: Pré-Natal, Atenção Primária à Saúde e Assistência de Enfermagem. O protocolo PICO (população, intervenção, controle e Resultados) foi adotado. O seu desenvolvimento seguiu seis etapas: 1) Formulação da pergunta, 2) Amostragem, 3) Extração dos dados, 4) Análise Crítica, 5) Síntese dos Resultados e, 6) Síntese do Conhecimento. Obteve-se o resultado total de 35 artigos, que ao fazer o processo de seleção restaram 10 artigos. Quanto ao local de publicação dos artigos 4 (40%) foram publicadas no Rio de Janeiro, sendo 2 (20%) na revista Online de pesquisa Cuidado é fundamental; tendo como tipo de estudo 2 (20%) estudos exploratórios e descritivos; a formação acadêmica dos autores, 27 (68%) são enfermeiros. Os artigos foram analisados em categorias: 1) A assistência de enfermagem durante o pré-natal e; 2) Os temas orientados durante a assistência pré-natal. Identificou-se que as gestantes veem o enfermeiro como um profissional acolhedor e que consegue desenvolver um vínculo durante as consultas e nas consultas realizam exame físico, solicitação de exames, prescrição de medicamentos, entre outras atividades de rotina. Quanto as orientações fornecidas nas consultas, percebeu-se que nem todas as gestantes foram orientadas sobre temas importantes, como os cuidados com o recém-nascido, amamentação e parto, além disso identificou-se que os enfermeiros assumiam uma postura de orientação voltada ao problema, em que a gestante só recebia a informação, quando solicitava para tirar uma dúvida ou realizar uma queixa. Num contexto geral, nota-se que o enfermeiro é um profissional de extrema importância para a qualidade do pré-natal, pois ele é capaz de criar um maior vínculo com a gestante e isso gera uma relação de confiança. Além de ser um profissional com grande autonomia no que diz respeito aos cuidados com a saúde da gestante, porém é necessário que as consultas não se baseiem em atividades práticas e mecânicas, pois tão importante quanto avaliar como a paciente está, é poder prepará-la para as próximas etapas do ciclo gravídico através do diálogo e orientações de qualidade, sem esquecer do contexto em que está inserida.

**Palavras-chave:** Pré-Natal. Assistência de enfermagem. Orientações.

## A EFICÁCIA DA ACUPUNTURA NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Gabriela Remussi dos Santos<sup>1\*</sup>, Silvana Tomazoni de Oliveira<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Curso de Enfermagem, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.  
\*remussi.gabi@hotmail.com

Atualmente é crescente a incidência de transtornos mentais na sociedade representando um problema de saúde pública. A ansiedade é um estado emocional fisiológico, fundamental nas relações humanas, sendo propulsora no desempenho humano. Ela passa a ser patológica quando interfere de forma acentuada na vida do indivíduo, ocorrendo na maioria dos dias por pelo menos seis meses, causando prejuízo de modo geral ao longo do tempo. Existem diversas formas de tratamento, entre elas a medicalização que apresenta seus efeitos positivos, mas também há grande preocupação pelo seu uso, uma vez que podem ocasionar dependência física, química e psicológica. Com a implementação das Práticas Integrativas e Complementares no SUS, passou-se a ampliar o olhar sobre processo de saúde-doença fortalecendo assim o cuidado integral do ser humano. Foram incorporadas várias práticas, dentre elas, a acupuntura como uma das práticas institucionalizadas, abrindo novas modalidades de especialização aos enfermeiros. A acupuntura é uma terapia promissora e sua incorporação no tratamento da ansiedade poderá contribuir para a redução do tratamento farmacológico e o seu uso indiscriminado e prolongado. O objetivo da pesquisa é analisar nas produções científicas a eficácia da acupuntura enquanto prática terapêutica no tratamento da ansiedade e a qualidade desses estudos. Esta pesquisa se caracteriza como uma revisão bibliográfica simples, onde foram pesquisados e analisados artigos na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde e da *ScienceDirect*, entre os anos de 2015 a 2020, disponíveis na íntegra eletronicamente, no idioma português e inglês e com acesso gratuito. Foram selecionados 10 artigos para análise, onde a eficácia da acupuntura para o tratamento do transtorno da ansiedade foi satisfatória em 08 dos artigos apresentados. Espera-se que este estudo contribua positivamente no processo de trabalho dos profissionais de saúde, sobretudo do enfermeiro e estimule mais pesquisas na área.

**Palavras-chave:** Acupuntura. Ansiedade. Enfermeiro. Sistema Único de Saúde. Terapias Complementares.

## **CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

*Georgia Thais Fidencio Vieira<sup>1\*</sup>, Dagoberto Mior de Paula<sup>1</sup>.*

*<sup>1</sup>Curso de Enfermagem, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.  
\*georgia\_thais@outlook.com*

O profissional enfermeiro, é essencial no planejamento e implementação dos cuidados ao paciente com Trauma Cranioencefálico, sendo o trauma, definido como qualquer lesão, que pode ocasionar comprometimento anatômico ou funcional do couro cabeludo, estrutura óssea craniana, meninges e encéfalo, podendo ser este, de classificação leve, moderada ou grave. Este estudo teve como objetivo analisar artigos publicados no período de janeiro de 2010 a janeiro de 2020, que descrevessem os cuidados/assistência de enfermagem a pacientes vítimas de Traumatismo Cranioencefálico. Pesquisa documental do tipo revisão bibliográfica, que tem por finalidade a revisão da literatura sobre o tema abordado. A coleta dos dados foi realizada em outubro de 2020 através da Internet nas bases de dados do GOOGLE ACADÊMICO, SCIELO, BDEF e LILACS, sendo os últimos três mencionados, indexadas à BIREME, utilizando os descritores: Traumatismo cranioencefálico. Cuidados de enfermagem. Assistência de enfermagem. Para análise foram utilizadas quatro etapas, sendo elas: leitura exploratória, leitura seletiva, leitura analítica e leitura interpretativa. Foram selecionados oito artigos; as publicações dos mesmos ocorreram entre os anos de 2011 a 2019, na base de dados GOOGLE ACADÊMICO, LILACS e BDEF. A maioria dos autores eram graduados e graduandos em enfermagem e a temática mais encontrada nos artigos foi as condutas de cuidado do profissional enfermeiro com a paciente vítima de traumatismo cranioencefálico no âmbito pré-hospitalar e intra-hospitalar. A pesquisa permitiu evidenciar que, embora tenha sido restrita a classificação de publicações sobre a temática, foi possível identificar a relevância do papel profissional que um enfermeiro possui, quando desempenha sua conduta de cuidado/assistência aos pacientes traumatizados, dando a eles possibilidades de maior qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Traumatismo cranioencefálico. Cuidados de enfermagem. Assistência de enfermagem.

## **INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR CONDIÇÕES CARDIOVASCULARES, SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA, NO ESTADO DE SANTA CATARINA E NA REGIÃO DE SAÚDE DA FOZ DO RIO ITAJAÍ, NO PERÍODO ENTRE JUNHO DE 2015 A JUNHO DE 2020**

*Gesiane Maffioletti<sup>1</sup>, Pollyana Bortholazzi Gouvea<sup>1</sup>.*

*<sup>1</sup>Curso de Enfermagem, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.*

*\*gesi.maffioletti93@gmail.com*

As internações hospitalares por condições sensíveis a atenção primária, causadas pelas doenças cardiovasculares são um indicador de resolutividade da Atenção Primária a Saúde, poisé a porta de entrada, preferencialmente, da população na saúde cuja função é proporcionar promoção e proteção à saúde. As doenças crônicas não transmissíveis acometem cerca de 70%da população do país e as cardiovasculares são as principais causas de morte no Brasil e no mundo. O presente estudo objetivou analisar as internações por condições cardiovasculares, sensíveis à atenção primária, no estado de Santa Catarina e na Foz do Rio Itajaí, no período entre 2015 a 2020. Trata-se de um estudo do tipo exploratório; retrospectivo, com análise quantitativa, no qual realizou-se a coleta de dados a partir da amostra identificada na base de dados do Sistema de Informação Internação Hospitalar (SIH/SUS), o qual conta com todos as internações realizadas em estabelecimentos de saúde do SUS, por residência. Foi utilizado os sistemas e acessados via plataforma TABNET, disponível pelo DATASUS. Em Santa Catarina, nos últimos 5 anos, totalizaram 2417660 internações relacionadas a causas cardiovasculares, sensíveis à APS, sendo a Foz do Rio Itajaí a quarta Região de Saúde com o maior número (n=166886/6,90%) seguido pelo município de Itajaí (n=96308/57,71%). Quanto ao sexo opredomínio ocorreu nas mulheres com (n=1362625/56,36%) em SC, destes (n=96361/57,74%) na Foz do Rio Itajaí. A faixa etária de predomínio, em ambos, é entre 15 a 29 anos de idade totalizando (n= 527089/21,80%) e na Foz do Rio Itajaí (n= 45991/27,56%). Já a raça/cor com maior número de internação é a cor branca a qual atingiu (n=2150758/88,96%) casos no estadoe (n=140069/83,93%) na Foz. A maioria das internações ocorreram em caráter de urgência sendo composto por (n=1892261/78,50%) em SC e (n= 129438/77,56%) na Foz. Contudo quanto às causas, as doenças que constam na Lista Brasileira de Condições Sensíveis à Atenção Primária apresentaram baixas porcentagem conforme exposto nas tabelas. Considerações Finais: Portanto, este estudo proporciona dados relevantes para que a APS desenvolva ações resolutivas e, assim, consiga diminuir as internações por condições sensíveis por meio da expansão, qualificação e recursos para a atenção primária, logo a ESF será capaz de promover um acesso integral, garantindo a execução de ações estratégicas que impactem positivamente na manutenção da saúde da população como um todo, principalmente, os crônicos.

**Palavras-chave:** Atenção Primária á Saúde. Estratégia de Saúde da Família. Doenças Cardiovasculares.

## **CUIDADOS DE ENFERMAGEM E O PACIENTE COM ACIDENTE VASCULARENCEFÁLICO: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA**

*Jéssica Fernandes<sup>1\*</sup>, Dagoberto Mior de Paula<sup>1</sup>.*

*<sup>1</sup>Curso de Enfermagem, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.  
\*je28\_vs@hotmail.com*

O profissional enfermeiro, é essencial no planejamento e implementação dos cuidados ao paciente com Acidente Vascular, seja na assistência primária, secundária e terciária, bem como nas diferentes fases do acidente vascular cerebral, aguda, subaguda e de reabilitação. Analisar artigos publicados no período de janeiro de 2010 a janeiro de 2020, em relação a cuidados de enfermagem voltados a pacientes acometidos por acidente vascular encefálico. Pesquisa documental do tipo revisão bibliográfica, que tem por finalidade a revisão da literatura sobre o tema abordado. A coleta dos dados foi realizada em setembro de 2020 em três bases de dados eletrônicas indexados a bireme, utilizando os descritores: acidente vascular encefálico, enfermagem, cuidados/assistência de enfermagem. Para análise foram utilizadas quatro etapas, sendo elas: leitura exploratória, leitura seletiva, leitura analítica e leitura interpretativa. Foram selecionados oito artigos; sendo que o maior número foi publicado na revista eletrônica de enfermagem da UFPE On Line, as publicações dos mesmos ocorreram entre os anos de 2010 a 2018, nas bases de dados LILACS e BEDENF. A maioria dos autores eram doutores e a temática mais encontrada nos artigos foi o cuidado com paciente com AVE em âmbito hospitalar e relacionados com a reabilitação do paciente. Neste contexto os artigos foram divididos em duas categorias, sendo elas: Intervenções/Cuidados de enfermagem ao Paciente com AVE em âmbito hospitalar, que ressalta as intervenções/cuidados de enfermagem em ambiente hospitalar e Intervenções/Cuidados de enfermagem na reabilitação do paciente com AVE que ressalta intervenções/cuidados de enfermagem no processo de reabilitação. A pesquisa permitiu averiguar a importância dos cuidados de enfermagem, para a qualidade de vida do paciente acometido por AVE e a restrita publicação sobre a temática, mesmo assim, foi possível identificar a relevância do profissional enfermeiro frente a esses pacientes, pois mediante a sua conduta e seus cuidados de forma correta, acarretará uma melhor qualidade de vida ao paciente e para seus familiares.

**Palavras-chave:** Acidente vascular encefálico. Enfermagem. Cuidados/assistência de enfermagem.

## O DESENVOLVIMENTO DO RACIOCÍNIO CLÍNICO DO ESTUDANTE DE ENFERMAGEM NA GRADUAÇÃO: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

*Jheferson Alves Faria<sup>1\*</sup>, Silmara da Costa Maia<sup>1</sup>.*

*<sup>1</sup>Curso de Enfermagem, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.  
\*jef.31@hotmail.com*

O raciocínio clínico é uma habilidade cognitiva utilizada na área da saúde para interpretação de dados e formulação de hipóteses diagnósticas que vise propor condutas terapêuticas eficientes ao paciente. Ao serem utilizadas metodologias ativas com a aplicação de estratégias de ensino, o estudante torna-se o protagonista da própria formação enquanto enfermeiro, desenvolvendo competências que contribuam para o bem-estar e segurança do paciente a fim de transformar suas ações em resultados positivos para os serviços de saúde e qualificação dos cuidados de Enfermagem. Este estudo teve como objetivo analisar os artigos sobre o desenvolvimento do raciocínio clínico dos estudantes de Enfermagem durante a graduação, publicados em Língua Portuguesa e escrito por enfermeiros no período de 2010 a 2019. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com o intuito de analisar as publicações referentes ao tema e caracterizados pela análise e síntese das informações. A busca ocorreu através da internet nas bases de dados da LILACS, BDNF e SciELO, os quais estão indexados à BIREME. Os descritores utilizados foram extraídos do Banco de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo “pensamento”, “educação em Enfermagem” e “estudante de Enfermagem”. A coleta de dados ocorreu em três datas distintas e foram localizados 30 artigos, destes, 12 artigos na LILACS, 11 artigos na BDNF e sete artigos na SciELO, ao final foram incluídos nos critérios desta pesquisa apenas seis artigos. Para a organização dos dados foram utilizadas quatro etapas conforme literatura específica, que envolveram: leitura exploratória, leitura seletiva, leitura analítica e leitura interpretativa. Após houve a caracterização conforme base de dados, ano, titulação, região e revista, em seguida os artigos foram analisados em duas categorias: referencial teórico sobre o raciocínio clínico e estratégia para formação do raciocínio clínico. Por ser uma pesquisa documental sem envolvimento de seres humanos, este estudo não foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da universidade, entretanto, o rigor ético foi mantido. O estudo identificou que o desenvolvimento do raciocínio clínico deve estar pautado na utilização de metodologias como processo de ensino-aprendizagem que permita ao docente utilizar estratégias como a problematização, o exercício reflexivo, a formação dialógica e participativa, a dramatização e a simulação para tornar o estudante participativo na construção do próprio conhecimento na graduação, possibilitando aproximação com a realidade e contexto social. O desenvolvimento dessa habilidade busca ampliar o olhar para as atribuições do enfermeiro, capacitando-o a fim de identificar as necessidades, fragilidades e potencialidades que a saúde possui e que responde com diligência as demandas dos serviços de saúde. Este estudo teve como contribuição à identificação de metodologias ativas e estratégias capazes de fomentar o desenvolvimento do raciocínio clínico e pensamento crítico no estudante na graduação, tornando-o participativo na construção do próprio perfil profissional e indispensável para qualificar o cuidado, transmitindo confiança e segurança para si e para o paciente, munido de competência e resolutividade para fortalecimento do trabalho da Enfermagem frente a realidade de saúde da sociedade.

**Palavras-chave:** Pensamento. Educação em Enfermagem. Estudantes de Enfermagem.



## ENFERMAGEM EM PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA INTRA-HOSPITALAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

*Josie Müller Behenck<sup>1\*</sup>, Odisseia Fatima Perão<sup>1</sup>.*

*<sup>1</sup>Curso de Enfermagem, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.*

*\*Josie\_behenck@hotmail.com*

A parada cardiorrespiratória (PCR) é uma das emergências cardiovasculares de grande prevalência e com morbidade e altas taxas de mortalidade e a equipe de enfermagem deve estar preparada para identificar sinais precoces de uma parada cardiovascular, e intervir de forma calma e eficiente. Analisar as evidências científicas publicadas por enfermeiros relacionadas a parada cardiorrespiratória intra-hospitalar. Revisão integrativa. Artigos publicados no período de janeiro de 2010 a janeiro de 2020, em três bases de dados eletrônicas, utilizando os descritores parada cardiorrespiratória; equipe de enfermagem; assistência de enfermagem e assistência hospitalar. Foram selecionados nove artigos; sendo que o maior número foi publicado na Revista Cuidado é Fundamental Online, as publicações dos mesmos ocorreram entre os anos de 2018 a 2020, nas bases de dados BDNF e LILACS. A maioria dos autores eram especialistas e mestres. Identificou-se algumas fragilidades nas ações da equipe de enfermagem relacionadas diretamente a assistência a PCR como a identificação de pacientes em PCR e déficit no conhecimento em relação a medidas a serem executadas durante uma PCR. É fundamental que a equipe de enfermagem atente a situações que levariam a uma PCR e ter a educação continuada como uma estratégia para aperfeiçoar e capacitar a equipe mediante novos protocolos e diretrizes. A assistência de enfermagem é fundamental em PCR, no âmbito intra-hospitalar, pois a equipe é responsável de maneira direta pelo cuidado prestado ao paciente.

**Palavras-chave:** Parada Cardiorrespiratória. Equipe de Enfermagem. Assistência de enfermagem. Assistência Hospitalar.

## **CARACTERIZAÇÃO DAS VIOLÊNCIAS AUTOPROVOCADAS (SUICÍDIOS E TENTATIVAS DE SUICÍDIO) EM UM MUNICÍPIO DA MACRORREGIÃO DE SAÚDE DA FOZ DO RIO ITAJAÍ**

*Juliana Rosa de Souza<sup>1\*</sup>, Eneida Patrícia Teixeira<sup>1</sup>.*

*<sup>1</sup>Curso de Enfermagem, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.*

*\*julialostravados@hotmail.com*

A cada ano, cerca de 800 mil pessoas tiram a própria vida e um número ainda maior de indivíduos tentam suicídio. Cada suicídio é uma tragédia que afeta famílias, comunidades e países inteiros e tem efeitos duradouros sobre as pessoas deixadas para trás. Casos de violência autoprovocada aumentam mais a cada dia, compreendendo esta como uma tentativa de suicídio, pois podem ser uma forma de aliviar sofrimentos, sem que haja o objetivo de pôr fim à vida. Visto isso, o estudo se trata de um estudo epidemiológico descritivo, com abordagem quantitativa. O presente estudo teve como objetivo caracterizar o perfil epidemiológico das violências autoprovocadas (suicídio e tentativas de suicídio) notificadas no Sistema de Informações de Agravos (SINAN) e Sistema de Informações de Mortalidade (SIM), no período de julho de 2015 a julho de 2020, no município de Balneário Camboriú – SC. Segundo os resultados apresentados na pesquisa, tem-se uma maior ocorrência dos casos de violência autoprovocada no sexo feminino, no que concerne à escolaridade, a maioria possuía ensino médio incompleto, predominando o estado civil de solteiros. Já no contexto do trabalho, ressalta-se que as profissões com maior ocorrência foram profissões que lidam diretamente com o público. Os resultados obtidos revelaram que a maioria dos casos notificados tiveram como seguimento, o encaminhamento para as unidades da Rede de Saúde após o ato de violência autoprovocada. É visto também que a maioria das tentativas ocorrem dentro da residência da pessoa que provoca a violência auto infligida. Ainda, é observado na pesquisa que a maioria dos indivíduos não possui transtornos mentais ou físicos e também não reincidem. Ressalta-se, por fim, a necessidade de discussão do tema dentro da área de enfermagem, a fim de qualificar a assistência, visto que é este profissional que normalmente terá o atendimento mais proximal e duradouro com o paciente, demandando que seja um atendimento humanizado, instruído e empático.

**Palavras-chave:** Perfil de saúde. Suicídio. Tentativa de Suicídio. Epidemiologia. Saúde mental.

## CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: *SCOPING REVIEW*

July Gabrielli de Andrade Eithel<sup>1</sup>, Pollyana Bortholazzi Gouvea<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Curso de Enfermagem, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.  
\*julybeithel@yahoo.com

A Cultura de Segurança vem sendo discutida muito nas últimas décadas, o que se percebe na atualidade é que se faz necessário desmistificar que os eventos adversos acontecem apenas em ambientes hospitalar e que as ações relacionadas à segurança do paciente devem acontecer também na Atenção Primária à Saúde. Objetivou-se averiguar a cultura de segurança do paciente na Atenção Primária à Saúde na perspectiva dos profissionais de saúde e identificar os fatores que interferem no mesmo. Trata-se de uma *Scoping Review* de abordagem qualitativa e quantitativa, que proporciona o mapeamento dos dados principais sobre a literatura existente. A estratégia de busca será realizada conforme o protocolo do Instituto Joanna Briggs (JBI) por meio de duas questões norteadoras, utilizando-se a estratégia PCC (População, Conceito e Contexto) para alcançar a amplitude desejada. As localizações dos artigos foram efetuadas por meio eletrônico nas bases de dados da BVS, PUBMED e SCIELO, sendo selecionados artigos de acordo com os critérios de inclusão e exclusão seguindo cinco etapas para análise (identificação da questão, identificação dos estudos, seleção, mapeamento dos dados, coletar, relatar e resumir dados). Conforme a estratégia de busca realizada, totalizaram 8 artigos que atenderam a questão de pesquisa relacionada ao nível de cultura de segurança e os fatores que interferem na cultura de segurança. Em relação ao local de publicação, 4 destes estudos foram realizados no Brasil, 1 em Omã, 1 no Iêmen, 1 na Holanda e 1 no Irã. Também, pode-se observar um aumento significativo das pesquisas no ano de 2019, uma vez que estas representaram 50% das publicações analisadas. Em relação ao tipo de pesquisa, verificou-se que os mais frequentes foram os estudos transversais, representando 87,5% estudos observacionais com 12,5%. Totalizaram 08 artigos (A1 – A8) e, dentre estes, identificou-se a prevalência dos artigos na PUBMED (n=7), BVS (n=1). Todos os artigos quantitativos foram submetidos a classificação conforme o grau de recomendação de *Joanna Briggs Institute*, dos quais 7 (87,5%) se classificaram como Grau A e 1 (12,5%) se classificaram em Grau B. Um artigo trouxe a avaliação global como “Negativo” e os outros 7 avaliaram a cultura de segurança do paciente como “Positivo”. Em relação aos principais fatores que estão relacionados à Cultura de segurança, observou-se que dos 8 artigos, 77,7% trouxeram Falha de comunicação como um fator que influencia na cultura de segurança, 33,3% apontaram falhas em recursos humanos e materiais; 55,5% (5) citaram a falha na Gestão; 22,2% incluíram fatores externos; 33,3% cultura punitiva. A cultura positiva prevaleceu entre os profissionais de saúde, mas trouxeram como fatores que interferem na segurança do paciente como a falha de comunicação, falta de recursos humanos e materiais, falha na Gestão, fatores externos e cultura punitiva. Vale ressaltar que a falha na comunicação se fez mais presente nos artigos estudados.

**Palavras-chave:** Unidade Básica de Saúde. Cultura. Segurança do Paciente. Profissionais da Saúde.

## CARACTERIZAÇÃO DA MORTALIDADE NEONATAL NO ESTADO DE SANTA CATARINA

*Lais Stefani Alves da Silva<sup>1\*</sup>, Daniela Cristina Rático de Quadros<sup>1</sup>.*

*<sup>1</sup>Curso de Enfermagem, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.*

*\*laistefanisilva@gmail.com*

Embora o número global de mortes infantis permaneça alto, o decorrer dos anos proporcionou avanços significativos quanto aos objetivos de reduzir a mortalidade infantil, ocasionando em alterações no perfil das causas dos óbitos. Atualmente 81% das mortes ocorrem no 1º mês de vida, tendo o período neonatal precoce (0-6 dias de vida) como destaque, devido ao crescimento da proporção de óbitos durante o período perinatal. A caracterização dos perfis de mortalidade se faz de suma importância para conhecer os pacientes dos quais se presta assistência. O presente estudo tem como objetivo caracterizar a mortalidade no estado de Santa Catarina. Trata-se de uma pesquisa quantitativa de corte transversal, realizado por meio de análise dos dados disponíveis nos Sistemas de Informação em Saúde com população alvo representada por todos os óbitos, por residência, em crianças de zero a 28 dias no estado de Santa Catarina, que estão registrados no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM). Os resultados evidenciados pela pesquisa demonstram que as características dos óbitos neonatais ocorrem com maior frequência tanto no período neonatal precoce quanto no tardio nas situações em que o sexo é masculino, com via de parto cesáreo, entre 22 a 27 semanas de gestação, peso ao nascer entre 500 a 999 g, idade materna entre 20 a 24 anos, escolaridade materna entre 8 a 11 anos e macrorregião de saúde do Planalto Norte e Nordeste, sendo as causas de óbitos mais predominantes as afecções originadas ao período neonatal e as malformações congênitas e anomalias cromossômicas. Investigar tais mortes, configura-se importante na identificação dos fatores que influenciam na mortalidade, direcionando para que medidas de prevenção sejam formuladas e implementadas nos serviços de saúde, impactando na maneira em que será realizado o manejo do paciente e como consequência, na qualidade assistencial.

**Palavras-chave:** Perfil epidemiológico. Mortalidade. Recém-Nascidos.

## O PLANO DE PARTO COMO INSTRUMENTO DE ASSISTÊNCIA NO PROCESSO DE PARTO E NASCIMENTO: REVISÃO INTEGRATIVA

Letícia Cristina dos Santos<sup>1</sup>, Juliana Vieira de Araújo Sandri<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Curso de Enfermagem, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.  
\*leticiasantosscc@outlook.com.br

Visando o protagonismo da mulher e a redução de práticas intervencionistas, foi criado por Sheila Kitzinger em 1980 o plano de parto. Essa ferramenta busca garantir a autonomia da gestante sobre suas escolhas e o conhecimento acerca das práticas realizadas durante o parto. O objetivo deste estudo é analisar a contribuição do plano de parto para a assistência da parturiente durante o processo de parto e nascimento. Estudo de revisão integrativa na temporalidade de junho de 2015 a junho de 2020, por meio da busca nos bancos de dados da *Scientific Electronic Library Online* e da Biblioteca Virtual em Saúde que compõem entre outras bases a Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde, a *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* e *Google Scholar*. Utilizando os descritores de saúde: Enfermagem Obstétrica. Parto. Parturiente. Tocologia. O protocolo PICO (população, intervenção, controle e Resultados) foi adotado. O seu desenvolvimento seguiu seis etapas: 1) Formulação da pergunta, 2) Amostragem, 3) Extração dos dados, 4) Análise Crítica, 5) Síntese dos Resultados e, 6) Síntese do Conhecimento. Identificados 326 artigos, após seleção, foi excluído 315 ficando 11 artigos para análise. Quanto à base de dados 9 (82,0%) estão publicados no *Google Scholar*; com relação ao ano de publicações houve equivalência quantitativa nos anos de 2017 a 2019, 3 (27,2%) e não se encontrou publicação no intervalo de 2015 e 2016; o local de publicação corresponde a sede do periódico, Brasília, Minas Gerais e Paraná tiveram o maior número de publicações, totalizando 2 (18,18%) cada; a formação profissional dos autores foi de enfermeiros, 38 (70,0%), nas mais diversas titulações (doutores, mestres, especialistas) e; quanto ao tipo de estudo 9 (82,0%) são descritivo-exploratório. Os artigos foram integrados em dois temas: 1) a utilização do plano de parto no processo de parto e nascimento, com 100,0% dos artigos e; 2) a contribuição do plano de parto no processo de parto e nascimento, apresentados em 72,7% deles. O plano de parto proporciona o empoderamento da mulher no período gravídico puerperal por ser ela a protagonista desse processo. Como benefício do uso há a diminuição da ansiedade, ampliação de vínculos, reconhecimento dos seus direitos, segurança na tomada de decisão, assistência humanizada, e outros. Contudo, o plano de parto é um instrumento pouco utilizado, devido à baixa adesão dos profissionais, porém o enfermeiro é o profissional capaz de modificar essa realidade.

**Palavras-chave:** Enfermagem Obstétrica. Parto. Parturiente. Tocologia.

## CUIDADOS DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES PORTADORES DE FISTULA ARTERIOVENOSA: PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

*Loreni Dias<sup>1\*</sup>, Daniela Cristina Rático de Quadros<sup>1</sup>.*

*<sup>1</sup>Curso de Enfermagem, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.  
\*lory.dias18@gmail.com*

Atualmente, estima-se que haja no mundo cerca de 850 milhões de pessoas com doença renal. É uma doença que possui causas multifatoriais, que estão relacionadas a fatores intrínsecos e extrínsecos, seja ela de ordem aguda ou crônica, apresenta caráter lento e insidioso, com o poder de desencadear a redução irreversível da quantidade e função dos néfrons. Essa pesquisateve como objetivo analisar artigos publicados por enfermeiros sobre a assistência de enfermagem nos cuidados com a fistula arteriovenosa no período de 2009 a 2020. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, no qual foram evidenciados qualitativamente e quantitativamente os resultados provenientes da coleta de dados estabelecida perante quatro etapas de pesquisa sendo elas : a leitura exploratória (leitura prévia), leitura seletiva (seleção do material), leitura analítica (ordenar e resumir as informações) e leitura interpretativa (leitura minuciosa para construção do trabalho); de artigos científicos coletados nas bases de dados SCIELO, BDNF e LILACS, indexadas à BIREME no dia 30 de maio de 2020 às 18h; associando aos termos. Com isso, esta pesquisa buscou evidenciar o que está sendo publicado sobre os cuidados de enfermagem aos pacientes portadores de fistula arteriovenosa para a hemodiálise. Dentre os resultados da pesquisa, analisamos 10 artigos das plataformas supracitadas, resultando em três categorias distintas, sendo elas: Cuidado de Si; Cuidados de Enfermagem e Educação em Saúde. Os artigos revelaram que a equipe de enfermagem, são os profissionais que possuem ocuidado mais próximo aos pacientes com fístulas arteriovenosas em vista do teor de sua profissão (cuidado), sendo o enfermeiro o principal responsável pelas ações de educação em saúde, e por sanar as dúvidas dos pacientes e seus familiares. Dessa forma, conclui-se que a equipe de enfermagem possui um papel de suma importância com esses pacientes, prestando tanto os cuidados ambulatoriais durante o processo de hemodiálise, quanto no sentido de fornecer subsídios para o autocuidado em casa pelo paciente renal crônico e por seus familiares. Por fim, em vista da pouca quantidade de artigos encontrada, sugere-se que seja fomentado esse tema de pesquisa, a fim de aumentar o debate e o compartilhamento de saberes da equipe de enfermagem nos cuidados com os pacientes com fistulas arteriovenosas.

**Palavras-chave:** Cuidados de Enfermagem. Fístula arteriovenosa. Dialise Renal.



## CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE UTI NA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO

Luíza Alves Baldança<sup>1\*</sup>, Adriano S. Acosta<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Curso de Enfermagem, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.  
\*luizaalvesbaldanca@hotmail.com

Pacientes em Unidades de Terapia Intensiva apresentam um grande risco para o desenvolvimento de Lesão por Pressão. Geralmente estão sob efeito de sedação ou alteração do nível de consciência e permanecem no leito por períodos prolongados, mantidos em ventilação mecânica e com o uso de drogas vasoativas por instabilidade hemodinâmica. Este estudo teve como objetivo analisar o conhecimento da equipe de enfermagem acerca da classificação, avaliação e medidas de prevenção de lesão por pressão em pacientes internados na UTI. Trata-se de uma pesquisa descritiva exploratória com abordagem quantitativa, na qual foi utilizado um instrumento denominado Teste de Conhecimento de Pieper, em sua versão adaptada e validada para o Brasil. Participaram da pesquisa 56 profissionais, sendo 14 enfermeiros e 42 técnicos de enfermagem, desenvolvido em um hospital de grande porte localizado na macrorregião da Foz do Rio Itajaí. A coleta dos dados ocorreu entre o mês de julho e agosto de 2020, através da utilização do instrumento que conta com 41 afirmativas objetivas relacionadas ao conhecimento da equipe de enfermagem referente a Lesão por Pressão, enfatizando a avaliação (dois itens), o estadiamento (6 itens) e a prevenção (33 itens). Os dados foram tabulados em planilhas do Excel for Windows® e a análise estruturou-se por meio de estatística descritiva e testes específicos realizados por meio do software *Statistical Package for the Social Science*. As variáveis quantitativas foram descritas pela média e o desvio padrão. Foram associadas as variáveis categóricas pelo teste Exato de Fisher ou teste de Qui-quadrado com correção de Yates conforme distribuição das frequências nas diferentes categorias. Foi considerado um nível de significância de 5% para as comparações estabelecidas. A porcentagem média de acertos foi de 74,3 (dp=25,8), sendo que 77,4 (dp=24,5) foram de enfermeiros e 73,3 (dp= 26,9) para os técnicos de enfermagem. Destacam-se o sexo feminino com maior prevalência tanto para os enfermeiros quanto para os técnicos de enfermagem, ressaltando a média de 1 a 5 anos de tempo de atuação desses profissionais na instituição. Referente as questões de avaliação da LPP, a porcentagem de acerto dentre todas as outras alternativas foram maiores, prevalecendo maior proporção de assertivas para os enfermeiros, salientando que conforme o Conselho Federal de Enfermagem o profissional enfermeiro é o responsável pela avaliação, realização de curativos complexos, coordenação e supervisão da equipe de enfermagem na prevenção de feridas. Já nas questões de classificação/estadiamento, as duas classes profissionais obtiveram em algumas questões um baixo percentual de acertos. Finalmente nas questões de prevenção de lesões por pressão, os resultados foram abaixo do percentual em 7 itens avaliados, tanto para os técnicos de enfermagem quanto para os enfermeiros, entretanto, em outras alternativas também referentes a prevenção, obtiveram 100% de acertos. Conclui-se que ambas as categorias profissionais apresentam déficit de conhecimento sobre algumas vertentes do tema abordado. Desta forma, a reconhecimento desses défices podem nortear estratégias e adoção de medidas para a melhoria da assistência de enfermagem e medidas preventivas de lesão por pressão pela equipe.

**Palavras-chave:** Cuidados de Enfermagem. Unidades de Terapia Intensiva. Lesão por Pressão.

## PRÁTICAS DE CUIDADO NO ATENDIMENTO DE PESSOAS NO NÚCLEO ESPÍRITA NOSSO LAR E CENTRO DE APOIO AO PACIENTE COM CÂNCER

*Marina Barbier Santos<sup>1\*</sup>, Daniela Cristina Ratico de Quadros<sup>1</sup>.*

*<sup>1</sup>Curso de Enfermagem, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.  
\*marinabarbiersantos@gmail.com*

A dificuldade de desvincular o espiritismo do conceito de religião, está na própria forma do pensamento humano, já que este conceito norteia a humanidade desde os primórdios de sua história. Hoje o espiritismo está vinculado a uma compreensão do estado do indivíduo em relação a si mesmo. Essa pesquisa teve como objetivo geral descrever o fluxo do atendimento às pessoas que buscam auxílio espiritual em um centro de referência de tratamento espírita Kardecista. A metodologia abordada do estudo foi pesquisa de abordagem qualitativa, onde foram realizadas seis entrevistas semiestruturadas, realizadas virtualmente devido a pandemia do Covid-19, com voluntários do Núcleo Espírita Nosso Lar e Centro de Apoio a Pacientes com Câncer. O resultado relativo à caracterização dos profissionais foram que quatro dos participantes são do sexo feminino, dois do sexo masculino, todos com mais de cinco anos de trabalho, desempenhando diversas atividades na casa, desde triagem, ionização, salinização, passe de energias, que são abordadas na categoria 2 deste trabalho. Através das narrativas foi possível identificar três categorias: 1) Triagem fraterna realizada no centro de referência espírita, 2) Terapias utilizadas para o cuidado dos pacientes, 3) Fragilidades e potencialidades encontradas. Como considerações finais concluímos que os tratamentos espirituais não promovem uma cura física, não há essa promessa, embora elas possam acontecer, mas sim uma cura emocional, onde há alívio da dor e da tristeza, potencializando desta forma o tratamento médico e muitas vezes impulsionando a cura no tratamento médico pela nova perspectiva de aceitação da doença, evoluindo em um bem estar social, físico e emocional, e uma melhor qualidade de vida que leva a um positivismo em relação ao momento de fragilidade pelo qual aquela pessoa está passando, com consequências muitas vezes de reversão do quadro clínico.

**Palavras-chave:** Espiritualidade. Terapias Complementares. Espiritualismo.

## O CUIDADO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL COM RELAÇÃO AO ALEITAMENTO MATERNO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Nicole Luiza Duro Bittencourt<sup>1\*</sup>, Daniela Cristina Rático de Quadros<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Curso de Enfermagem, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.  
\*nicoleluizab@gmail.com

O aleitamento materno proporciona benefícios tanto para a mulher que amamenta, quanto para a criança que o recebe, é considerado o único e melhor alimento para crianças de zero a seis meses de vida, sendo rico em sais minerais, açúcar, gorduras e vitaminas capaz de saciar e imunizar a criança nos anos iniciais de vida. Esta pesquisa teve como objetivo buscar as evidências disponíveis nas publicações dos periódicos nacionais, no período de janeiro de 2010 a julho de 2020 sobre o cuidado de enfermagem no aleitamento materno durante o pré-natal, disponíveis nas publicações de periódicos nacionais, no período de janeiro de 2010 a julho de 2020. Estudo de revisão bibliográfica, tendo por local de busca dos artigos as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de dados de Enfermagem (BDENF), e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Após a pesquisa nas bases de dados, foram encontrados 7 artigos na BVS, sendo 4 artigos da LILACS, 2 na BDENF e 1 na SciELO, que atenderem a todos os critérios de inclusão para análise. A partir disso, revelou-se que os profissionais autores dos artigos foram exclusivamente enfermeiros, evidenciando a ampliação do campo de pesquisa na área profissional, sendo ainda a maioria destes doutores. Os resultados desta pesquisa resultaram em duas categorias, sendo elas: orientações recebidas no pré-natal e aleitamento materno exclusivo. A primeira categoria contou com a maioria dos artigos, revelando que dentro das consultas de pré-natal o aleitamento materno é uma das práticas educativas mais realizadas, sendo o enfermeiro reconhecido como principal realizador destas práticas. Ademais, as orientações mais destacadas pelas mulheres nos artigos desta pesquisa foram a posição e a pega correta para a amamentação, a prevenção de problemas durante o aleitamento e o cuidado com as mamas, alimentação, higiene/dentista, cuidados com o recém-nascido e anticoncepcional. Já na segunda categoria, foi revelado que infelizmente, o conhecimento das puérperas acerca de todas as informações que envolvem a amamentação, principalmente no que se refere ao aleitamento materno exclusivo, ainda é insuficiente, não havendo preparo inclusive para os problemas comuns do aleitamento materno, como fissuras mamárias, ingurgitamento, mastite, abscesso, entre outros, que podem interferir no processo de amamentação, favorecendo o desmame precoce. Ainda sobre a amamentação, os artigos apresentaram as dificuldades das puérperas neste processo, destacando que só as orientações fornecidas no pré-natal não eram suficientes, havendo destaque para a necessidade de informações junto ao bebê durante a visita domiciliar ou durante os três primeiros meses pós-parto nas consultas de puericultura. Este estudo permitiu avaliar as contribuições do cuidado de enfermagem no pré-natal com relação ao aleitamento materno, como promover a amamentação e o autocuidado da mãe, segundo as publicações realizadas por enfermeiros e, embora o tema abordado nesse estudo seja fundamental para o entendimento do cuidado da enfermagem no pré-natal com relação ao pré-natal, percebe-se que ainda há poucos trabalhos publicados com relação a esse tema.

**Palavras-chave:** Aleitamento materno. Cuidado de enfermagem. Pré-natal.

## PERFIL DOS CASOS DE VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA NAS UNIDADES DE PRONTO ATENDIMENTO DO MUNICÍPIO DE ITAJAÍ/SC

Priscila Luciana Ferreira<sup>1\*</sup>, Eneida Patrícia Teixeira<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Curso de Enfermagem, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil..

\*priscila-lferreira@hotmail.com

A Violência autoprovocada é definida como agressões contra si próprio ou tentativas de suicídio. Durante o atendimento, o momento mais propício a intervenções em saúde, demandando maior investigação com a finalidade de aprimorar o cuidado e prevenir a violência autodirigida. Pode-se definir o suicídio como a morte de uma pessoa causada por autoagressão, no entanto esse fenômeno inclui desde a motivação e ideação de autoextermínio até o planejamento do ato, a tentativa e o óbito. Este trabalho trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, com abordagem quantitativa do qual caracterizou os casos de violência autoprovocada, dos sistemas oficiais de informação no período de julho de 2015 a julho de 2020, dos atendimentos realizados nas unidades de pronto atendimento do município de Itajaí-SC. Como resultado da pesquisa foi possível observar que o maior número de tentativas de suicídio foi do sexo feminino, com a faixa de idade de maior número de notificações compreendida de 20 a 29 anos de idade, da raça branca, solteiros e heterossexuais. Nos resultados, destacou-se ainda o aumento gradativo até o ano de 2018, onde no ano seguinte houve um aumento significativo apresentando quase o dobro do ano anterior. Outro dado significativo é o montante de campos ignorados ou não preenchidos nas notificações, principalmente para as variáveis orientação sexual, gênero, o que refletiu uma limitação do estudo. Esta pesquisa permitiu concluir que a ficha de notificação individual de violência interpessoal/autoprovocada é um instrumento importante, através do qual os responsáveis pela saúde pública podem monitorar as violências atendidas nas redes de saúde para fins de vigilância epidemiológica, na qual, segundo os dados apresentados, necessitam de uma atenção especial para as mulheres, com idade de 20 a 29 anos e solteiras, das quais foram os maiores números nesta pesquisa. Por fim, é importante sugerir que diante a complexidade do fenômeno da violência, novas pesquisas sejam realizadas a fim de fomentar esta discussão e identificar possíveis fragilidades e potencialidades relacionadas a este cenário, das quais possam subsidiar os gestores municipais na implementação de investimentos, melhorias, capacitações e educação permanente para a rede de atenção psicossocial, promovendo a fundamentação das ações em uma percepção ampliada sobre o tema pelos profissionais que trabalham nas unidades de pronto atendimento, oferecendo assim, possibilidades de um maior conhecimento e organização dos serviços de saúde para o atendimento aos casos de violência autoprovocada.

**Palavras-chave:** Suicídio. Perfil Epidemiológico. Enfermagem. Epidemiologia. Saúde Mental.

## SÍNDROME DE BURNOUT NA ENFERMAGEM EM UNIDADES HOSPITALARES: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Rubia Lançana Krinski<sup>1\*</sup>, Silmara Costa Maia<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Curso de Enfermagem, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.  
\*rubialancana@hotmail.com

O termo “Burnout” é definido como um estado de esgotamento físico e mental cuja causa é ligada intimamente à vida laboral. Esse distúrbio emocional pode acarretar exaustão extrema, estresse e esgotamento físico, advindos de um trabalho desgastante, que demanda muita competitividade ou responsabilidade. Entre as principais profissões que são acometidas pela síndrome está a enfermagem; que diariamente atua exposta a fontes crônicas de estresse, como carga de trabalho excessiva, condições de trabalho inadequadas, dor e sofrimento de pacientes assim como a perda deles. Esse estudo teve como objetivo analisar os artigos publicados por enfermeiros, em língua portuguesa, sobre Síndrome de Burnout, no período de 2014 a 2019. Para tanto, a metodologia utilizada foi uma pesquisa bibliográfica, no qual foram evidenciados resultados provenientes da coleta de dados estabelecida perante quatro etapas de pesquisa sendo elas: a leitura exploratória, leitura seletiva, leitura analítica e leitura interpretativa de artigos científicos coletados no dia 21/08/2020, nas bases de dados SCIELO, BDNF e LILACS, indexadas à BIREME; associados aos termos: Síndrome de Burnout; Enfermagem e Esgotamento Profissional; e assim, foram selecionados 14 artigos para análise, sendo divididos em duas categorias sendo: categoria 01- Fatores relacionados a SB, no qual envolve as jornadas duplas de trabalho, número insuficiente de profissionais etc.; e categoria 02- Burnout e o processo/ organização do trabalho do enfermeiro, no qual podemos perceber que a organização e processo de trabalho estão intimamente ligados a ocorrência da SB nos profissionais. Pode-se perceber, diante do grande número de profissionais da enfermagem acometidos pela síndrome de Burnout, que sua maioria é composta por profissionais do sexo feminino, solteiros e que não praticam atividades físicas; nota-se também que a prevenção e promoção da síndrome ainda não ocorrem como deveria e que ainda há poucas publicações embora nos últimos dois anos o número de publicações tenha aumentado. A maioria dos autores frisam a importância de os locais de trabalho investirem na promoção e prevenção da síndrome. Espera-se que os resultados obtidos com esta pesquisa possam servir de incentivo aos profissionais da saúde, membros da equipe multiprofissional e locais de saúde a realizarem ainda mais pesquisas relacionadas a síndrome de Burnout, com o intuito de prevenir e evitar esse problema e os agravos nos profissionais de enfermagem.

**Palavras-chave:** Síndrome de *Burnout*. Enfermagem. Esgotamento Profissional.

## SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIA VOLTADA A SEGURANÇA DO PACIENTE: PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Tandára Tanára Reese<sup>1\*</sup>, Adriano S. Acosta<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Curso de Enfermagem, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.  
\*tandarareese@yahoo.com.br

A Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP) trata-se de um valioso instrumento para assistência do paciente que visa a qualificação do cuidado prestado pelo enfermeiro ao paciente no período perioperatório, buscando proporcionar uma assistência segura e com qualidade, melhorando a comunicação entre as equipes. Este estudo teve como objetivo analisar o que os enfermeiros estão publicando em língua portuguesa acerca da Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória voltada à segurança do paciente nos últimos cinco anos (2014-2019). A metodologia utilizada foi uma pesquisa bibliográfica, com finalidade de investigar dados referente a Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória voltada à segurança do paciente publicados por enfermeiros. A coleta de dados foi realizada pela internet nos dias 15/07/2020 e 16/07/2020 através de buscas nas bases de dados BDNF, LILACS e SciELO as quais são indexadas a BIREME utilizando os descritores: Enfermagem perioperatória, Segurança do Paciente, Assistência de Enfermagem, Centro Cirúrgico, Processo de Enfermagem. Os resultados da pesquisa foram filtrados por: artigos completos; somente em português; publicados de 2014 a 2019, resultando em 17 artigos no total. Para análise dos dados foram utilizadas quatro etapas conforme literatura específica, que envolveram: leitura exploratória, leitura seletiva, leitura analítica e leitura interpretativa. Os artigos foram separados em 03 categorias: Instrumentos e Protocolos de Segurança; SAE/Etapas no período perioperatório; Segurança do Paciente na assistência de enfermagem. Os resultados demonstraram que a implementação da SAEP é um desafio para o enfermeiro cirúrgico, mesmo se tratando de uma ferramenta para tornar a assistência de enfermagem individualizada e eficaz, minimizando riscos e complicações pós-operatórias. Percebemos que ainda há muito a percorrer nos caminhos da segurança efetiva para o paciente no período perioperatório, uma vez que se encontram muitos entraves que, de certa forma, desfavorecem a segurança deste. É esperado que os resultados deste estudo possam contribuir para estimular os profissionais da enfermagem na adesão e prática adequada da Sistematização da Assistência de Enfermagem perioperatória, favorecendo dessa forma para uma maior reflexão acerca da atuação do enfermeiro nesse processo.

**Palavras-chave:** Enfermagem perioperatória. Segurança do Paciente. Assistência de Enfermagem. Centro Cirúrgico. Processo de Enfermagem.



## TRADUÇÃO E VALIDAÇÃO DA FICHA PERINATAL DO MINISTÉRIO DA SAÚDE PARA O FRANCÊS PARA O USO NO PRÉ-NATAL DE HAITIANAS RESIDENTES NO BRASIL

*Thais Jéssica Sarmiento Bonfim Ramos<sup>1\*</sup>, Rita de Cássia Teixeira Rangel<sup>1</sup>.*

*<sup>1</sup>Curso de Enfermagem, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.  
\*thaisramos@hotmail.com*

O processo migratório é um fenômeno constante no Haiti, porém seu processo intensificou-se após o desastre natural que ocorreu em 2010, provocando cerca de 200 mil mortes e deixando aproximadamente 1,5 milhões de desabrigados, agravando ainda mais o cenário catastrófico do qual o país se encontrava. A metodologia utilizada foi de desenvolvimento metodológico que se refere ao tipo de pesquisa voltada para a inquirição de métodos e procedimentos adotados como científicos, este estudo metodológico foi de análise quantitativo, do qual foram realizadas quatro fases metodológicas de tradução e adaptação cultural. Fase I tradução inicial: Foram realizadas duas traduções independentes para a língua francesa, nomeadas T1 e T2 sendo ambas traduzidas do português para o Francês por dois tradutores bilíngues. Fase II síntese das traduções: Com base nas duas traduções, procedeu-se à segunda fase metodológica de tradução do instrumento, ou seja, a sintetização dos resultados das traduções. Nesta etapa, houve a participação da pesquisadora, como observadora, o tradutor da versão T1 do instrumento e um tradutor independente que é poliglota nativo do Brasil. Fase III retrotradução (back translation): A retrotradução foi realizada seguindo as sugestões de Beaton et al. (2000; 2007). Esta etapa contou com a participação de dois tradutores bilíngues, nativos do idioma de origem do instrumento (o português) e com fluência na língua-alvo (francês). Fase IV comitê de especialistas: Os documentos gerados foram encaminhados para o comitê de especialistas, composto por cinco professores de francês, que possuem experiência prática, além de fluência em francês. Os itens analisados pelo comitê de especialistas foram os seguintes: clareza, a pertinência, a coerência e os significados dos itens do instrumento, analisando a documentação elaborada nas fases anteriores. Em relação ao IVC todos os domínios e o instrumento como um todo, foram classificados como excelentes pois o IVC foi 1, as equivalências entre as versões da Ficha Perinatal foram estabelecidas pois houve concordância de 92,8% dos avaliadores do painel de especialistas na língua francesa. Algumas adaptações foram necessárias para que os itens do questionário ficassem claros e de fácil compreensibilidade. Deste modo, a tradução e validação da ficha perinatal para o uso no Pré-natal é útil para a realização adequada de consultade Enfermagem em haitianas residentes no Brasil. Acerca das questões éticas este estudo foi realizado após apreciação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UNIVALI sob o número de parecer (4.241.848). Como conclusão, acredita-se que o estudo desenvolvido possibilitou compreender o procedimento de validação de conteúdo, fundamental para utilização de instrumentos confiáveis na área de saúde, os quais subsidiam o conhecimento para uma prática clínica mais segura, concluiu-se ainda que a versão da ficha de perinatal traduzida para o Francês mostrou indicadores adequados de equivalência após as etapas de tradução, retrotradução e validação dos juízes.

**Palavras-chave:** Pré-natal. Imigrantes. Cuidados de Enfermagem.

## SÍNDROME DE BURNOUT NA ENFERMAGEM EM UNIDADES HOSPITALARES: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Rubia Lançana Krinski<sup>1\*</sup>, Silmara Costa Maia<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Curso de Enfermagem, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.  
\*rubialancana@hotmail.com

O termo “Burnout” é definido como um estado de esgotamento físico e mental cuja causa é ligada intimamente à vida laboral. Esse distúrbio emocional pode acarretar exaustão extrema, estresse e esgotamento físico, advindos de um trabalho desgastante, que demanda muita competitividade ou responsabilidade. Entre as principais profissões que são acometidas pela síndrome está a enfermagem; que diariamente atua exposta a fontes crônicas de estresse, como carga de trabalho excessiva, condições de trabalho inadequadas, dor e sofrimento de pacientes assim como a perda deles. Esse estudo teve como objetivo analisar os artigos publicados por enfermeiros, em língua portuguesa, sobre Síndrome de Burnout, no período de 2014 a 2019. Para tanto, a metodologia utilizada foi uma pesquisa bibliográfica, no qual foram evidenciados resultados provenientes da coleta de dados estabelecida perante quatro etapas de pesquisa sendo elas: a leitura exploratória, leitura seletiva, leitura analítica e leitura interpretativa de artigos científicos coletados no dia 21/08/2020, nas bases de dados SCIELO, BDEF e LILACS, indexadas à BIREME; associados aos termos: Síndrome de Burnout; Enfermagem e Esgotamento Profissional; e assim, foram selecionados 14 artigos para análise, sendo divididos em duas categorias sendo: categoria 01- Fatores relacionados a SB, no qual envolve as jornadas duplas de trabalho, número insuficiente de profissionais etc.; e categoria 02- Burnout e o processo/ organização do trabalho do enfermeiro, no qual podemos perceber que a organização e processo de trabalho estão intimamente ligados a ocorrência da SB nos profissionais. Pode-se perceber, diante do grande número de profissionais da enfermagem acometidos pela síndrome de Burnout, que sua maioria é composta por profissionais do sexo feminino, solteiros e que não praticam atividades físicas; nota-se também que a prevenção e promoção da síndrome ainda não ocorrem como deveria e que ainda há poucas publicações embora nos últimos dois anos o número de publicações tenha aumentado. A maioria dos autores frisam a importância de os locais de trabalho investirem na promoção e prevenção da síndrome. Espera-se que os resultados obtidos com esta pesquisa possam servir de incentivo aos profissionais da saúde, membros da equipe multiprofissional e locais de saúde a realizarem ainda mais pesquisas relacionadas a síndrome de Burnout, com o intuito de prevenir e evitar esse problema e os agravos nos profissionais de enfermagem.

**Palavras-chave:** Síndrome de *Burnout*. Enfermagem. Esgotamento Profissional.

## **ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL PRESTADA SOBRE A TENTATIVA DE SUICÍDIOS ADOLESCENTES ATENDIDOS EM UM HOSPITAL COM PRONTO ATENDIMENTO**

*Tiago Lopes<sup>1\*</sup>, Mayara Ana da Cunha Kersten<sup>1</sup>.*

*<sup>1</sup>Curso de Enfermagem, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.  
\*tiago.lopes12@icloud.com*

A adolescência é um período de inúmeras modificações, no qual a busca pelo amadurecimento pode ser um desafio. Quando o adolescente não se enquadra em certos grupos por afinidade ele acaba por se sentir excluído e tende a desenvolver a autoagressão, dentre elas, a Tentativa de Suicídio. Normalmente, o primeiro contato deste adolescente é com as UPA, sendo assim, objetivo é analisar a assistência da equipe multiprofissional prestada sobre a tentativa de suicídio dos usuários adolescentes atendidos em uma UPA hospitalar. Os sujeitos da pesquisa são os profissionais da equipe multiprofissional atuantes na UPA hospitalar infantil localizada em um município do Vale do Itajaí. Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória com análise qualitativa com entrevistas gravadas através do roteiro semiestruturado e analisado através de sucessivas leituras, com classificação e ordenação das respostas em forma de categorias estabelecidas como: Formação e postura profissional nas relações interpessoais; Acolhimento dos adolescentes em tentativa de suicídio; Equipe Multiprofissional na assistência aos adolescentes em tentativa de suicídio e A rede de atenção como apoio na continuidade dos cuidados aos adolescentes atendidos por tentativa de suicídio. O resultado demonstrou que os profissionais com experiência profissional se baseiam em um olhar mais crítico e reflexivo ao avaliar os adolescentes em tentativa de suicídio, para abordar uma terapêutica de acordo com a gravidade do caso e a articulação entre serviços como redes de apoio para continuidade do cuidado, além da compreensão do fenômeno suicídio, e entender o acolhimento proporcionado aos pacientes de acordo com as tomadas de decisões dos profissionais.

**Palavras-chave:** Adolescentes. Assistência. Tentativa de suicídio.